

# Projeto Educativo 2023-2026



Agrupamento de Escolas de Peniche



**ÍNDICE**

1	Nota introdutória	3
2	Caracterização do meio	3
3	Diagnóstico estratégico	8
3.1	Análise estatística	8
3.2	Pontos fortes a valorizar	21
3.3	Oportunidades de melhoria	23
4	Missão, Visão e Valores	24
5	Objetivos estratégicos e Metas	26
6	Organização do Agrupamento	38
6.1	Cronograma	38
6.2	CrITÉrios para a constituição de turmas	39
6.3	CrITÉrios para a elaboração dos horários dos alunos	39
6.4	CrITÉrios para a distribuição de serviço	41
7	Serviços, Projetos, Clubes e Oficinas	41
7.1	TerrítÓrio Educativo de Intervenção PrioritÁria - TEIP	41
7.2	Equipa Multidisciplinar de Apoio à EducaçÓo Inclusiva - EMAEI	43
7.3	Biblioteca Escolar	44
7.4	Gabinete de Apoio ao Aluno e à FamÍlia - GAAF	46
7.5	Gabinete de Apoio ao Aluno - GAA	48
7.6	Gabinete de GestÓo de Conflitos - GGC	48
7.7	Escola Promotora de Saúde - EPS	48
7.8	Desporto escolar	49
7.9	ObservatÓrio da Qualidade	50
7.10	Projeto “Um Novo Olhar” - UNO	50
7.11	Plano Nacional da Artes	51
7.11.1	Clube de Múfica	52
7.11.2	Clube de Teatro	52
7.11.3	Clube de Cinema	53
7.11.4	Oficina do Mar - Fix’Art	53
7.12	Clube de Ciéncia Viva na Escola	54
7.13	Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC	55
7.14	Atividades de AnimaçÓo e de Apoio à FamÍlia - AAAF	55
8	Redes, Parcerias e Protocolos	55
9	Áreas e modalidades de qualificaçÓo	56
10	MonitorizaçÓo e AvaliaçÓo do Projeto Educativo	57
11	Estratégias de comunicaçÓo e divulgaçÓo	57
12	Elementos complementares do Projeto Educativo	58



# 1

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto Educativo é um documento orientador de planeamento institucional estratégico, próprio de cada escola, adequado à comunidade onde se insere e muito atento às necessidades, problemas e objetivos dos que nela habitam. A escola tem de estar atenta à realidade envolvente e diversificar estratégias de acordo com as mudanças, desafios e públicos que a procuram. A diversidade cultural, social, com motivações e organizações familiares muito diversas, enriquecem a escola e põem à prova a gestão pedagógica.

Tendo por base os legislativos em vigor e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) procurou-se ir ao encontro dos desígnios e matriz política educativa nacional que perspetiva que os alunos desenvolvam competências de diversas dimensões. O Projeto Educativo do agrupamento incorpora os princípios do projeto de intervenção da diretora, tornando-se um elemento agregador das políticas educativas nacionais, mas também das reais necessidades da sua comunidade educativa.

Este documento de orientação pedagógica, realista e exequível, encontra-se definido para se implementar num horizonte temporal de três anos letivos - de 2023 a 2026 - e tem como objetivo aprofundar os valores que esta comunidade educativa aceita e promove, definir os problemas e potencialidades existentes e possibilitar a formulação de estratégias a desenvolver, com vista a melhorar a qualidade do serviço educativo e a promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

# 2

## CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A ESCOLA é um ambiente privilegiado que permite olhar, desafiar a pensar e levar cada um a apropriar-se de saberes para mais tarde os proporcionar a outros. É sabido que a escola é um espaço, onde uns educam e outros aprendem. Contudo, a linha que separa uns dos outros é ténue. Todos aprendemos com todos, e os que estão à nossa volta, sobretudo as famílias, precisam de cada vez mais intervir nesta aprendizagem e apropriação de saberes.





Chamar à escola para auscultar e partilhar opiniões, para ter acesso a informação, para construir, faz com que todos sejam parte de um todo e que todos possam caminhar juntos.

Depois, a escola não é só o que vem nos livros. É tudo o que cada um transporta e que faz com que cada um se enriqueça.

Chamar à escola para mostrar uma atividade de caráter lúdico, pensada, preparada e agilizada de forma responsável e estruturada, confirma que se está no bom caminho para a construção de indivíduos responsáveis e ativos, e sobretudo interventivos junto da comunidade a que pertencem, dando-se a ela e chamando-a a si.

Que se abram as portas.

O Agrupamento de Escolas de Peniche é constituído pela Escola Básica de Peniche e pelas Escolas do Ensino Básico do 1.º ciclo Nova (antiga Escola N.º3) e a da Central Elétrica (antiga Escola N.º5) e integra ainda o ensino pré-escolar desde o ano letivo 2021-2022.

A Escola Básica de Peniche é uma escola integrada, que possibilita a permanência de alunos durante os três ciclos de ensino no mesmo edifício, aspeto que tem sido muito valorizado pelos encarregados de educação.

A Escola Básica do 1.º ciclo da Central Elétrica abrange atualmente o ensino Pré-escolar, contando com duas salas e quatro turmas de 1.º ciclo. Esta escola possui uma biblioteca, a funcionar desde o ano letivo de 2010-2011, equipada de raiz através do programa de apoio à criação de bibliotecas escolares da Rede de Bibliotecas Escolares.

A Escola Básica Nova do 1.º ciclo, é a que se encontra mais próximo do centro da cidade. Abarca duas turmas de 1.º ciclo e no ano letivo 2023-2024 irá integrar também uma sala de pré-escolar.

O agrupamento localiza-se na cidade de Peniche, que é sede de concelho, e que se situa no litoral oeste de Portugal, sendo a península mais ocidental da Europa. Tem uma área de cerca de 77,4 Km<sup>2</sup> e um território limitado a leste pelo município de Óbidos, a sul pelo município da Lourinhã e a oeste e a norte pelo Oceano Atlântico. Em termos administrativos, o concelho de Peniche pertence ao distrito de Leiria e à sub-região do Oeste (NUT III), sendo Peniche cidade desde 1988. É na sede do concelho que se concentra o maior número de habitantes.

A pesca, a transformação de pescado e a sua comercialização são das principais atividades económicas do concelho, associando-se a estas o turismo, atividade que se





tem vindo a desenvolver fortemente, representando hoje uma fatia importante e significativa no desenvolvimento económico do concelho.

No plano social, identificam-se no concelho de Peniche alguns fatores comprometedores do seu desenvolvimento, sobretudo relacionados com o desemprego, com o baixo nível de instrução das famílias e com a baixa expectativa de melhoria de vida. Estes fatores, influenciadores pouco positivos na população mais nova, têm ainda hoje algum significado na desmotivação e desinteresse na prossecução de estudos para alguns alunos, não assumindo esta faixa uma representação acentuada, verificando-se, aliás, um decréscimo assinalável.

Culpa desse decréscimo tem sido a ESCOLA na sua visão e mudança de atitude, e também os recursos/parceiros da comunidade (saúde, Autarquia, projetos locais, entre outros) que num trabalho de proximidade e articulação tem vindo a promover uma responsabilidade partilhada no apoio às famílias, diluindo desigualdades e promovendo cenários motivadores. Prova disso é a redução do número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar e o número de casos sinalizados à Comissão de Proteção de Jovens e Crianças (CPCJ).

Assim, tem vindo a ser feito um grande investimento na cultura da ESCOLA, proporcionando ações de formação/capacitação, tanto a docentes e a não docentes, como também a outros técnicos especializados, no sentido de os manter atualizados e de lhes permitir igualmente um crescimento pessoal, sempre com o foco na sua comunidade educativa.

Também o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) tem tido igualmente uma importância determinante, tanto no bem-estar dos alunos, como na realização de ações dirigidas a pais e encarregados de educação com temas tão importantes que vão desde a Parentalidade Positiva à problemática da Saúde Mental.

A riqueza e a diversidade das propostas de atividades que integram o Plano Anual de Atividades, são a prova da mobilização de todos os elementos da comunidade educativa, num esforço comum para oferecer às nossas crianças e jovens, oportunidades de crescimento nos contextos intelectual e moral, convidando-as também a desenvolver outras experiências de aprendizagem igualmente enriquecedoras.

Para além de se continuar a manter o foco no sucesso educativo e na inclusão dos alunos, é necessário dar-lhes algo mais. É importante promover uma visão mais abrangente da sociedade, de lhes fornecer outras competências, de lhes abrir





horizontes, de lhes mostrar outros caminhos, pois nem todos têm as mesmas oportunidades e a mesma possibilidade de acesso à cultura, às artes e à ciência.

A ESCOLA deve colaborar na formação de todos os alunos, desenvolvendo-lhes as competências e valores preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, através da Flexibilidade Curricular, da participação em projetos, tais como o Plano Nacional das Artes e o Clube de Ciência Viva na Escola. Com isto pretende-se fornecer aos alunos mecanismos que lhes permitam vir a tomar decisões mais conscientes na sua vida futura, fornecendo-lhes o acesso à cultura, às artes, despertando-lhes a curiosidade científica e promovendo a Metodologia STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*), que visa fornecer uma forma de aprendizagem integrada, com base em projetos que abrangem várias áreas do conhecimento, ao mesmo tempo que desenvolve valores fundamentais para o exercício de uma cidadania ativa e inclusiva.

Neste sentido, também o projeto Erasmus permite uma permeabilidade de culturas e saberes experienciados em territórios diferentes, onde a comunidade educativa permite e se permite partilhar experiências, conducentes a uma formação integral de cada um dos intervenientes, desenvolvendo conhecimento, capacidades e atitudes e abrindo novos horizontes.

A comunidade em geral e os pais ou encarregados de educação em particular, constituídos em Associação de Pais e Encarregados de Educação, são neste momento parceiros na construção de caminhos, por forma a levar os nossos jovens a quererem cada vez mais e a participarem no seu trajeto de forma esclarecida, consciente e interventiva. A mobilização das famílias no envolvimento do percurso escolar e pessoal dos seus educandos tem vindo a ser visível nos resultados escolares apresentados.

São já parte da identidade do agrupamento, o Arraial dos Oceanos e a celebração do Magusto, atividades que abrem as portas a toda a comunidade, convidando todos a descobrirem uma nova visão da escola. O Arraial constitui já a grande comemoração do agrupamento, no qual são celebradas as melhores performances escolares dos alunos, através da entrega dos prémios de mérito e excelência. O renovado portal do agrupamento e a utilização das redes sociais (*Facebook, Instagram*) são outros veículos de divulgação das diversas atividades com enorme sucesso junto da comunidade educativa.

O envolvimento dos alunos numa perspetiva de cidadania ativa, constituindo-se em Associação de Estudantes, permite também uma dinâmica viva e interventiva, contribuindo para uma escola mais significativa para todos.





Não obstante o facto de que o agrupamento se enquadra num Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), foram criados recursos para proporcionar uma formação integral de qualidade a cada aluno, nomeadamente apoios ao estudo, metodologias diferenciadas, salas de estudo e oficinas na área das expressões (Oficina do Mar, Clube de Teatro, Clube de Cinema e Clube de Música).

As Unidades de Ensino Estruturado existentes na Escola Sede dão resposta a um grupo de alunos que atendendo ao seu perfil não reúnem condições de integrar a turma onde se encontram inseridos, permitindo-lhes no entanto desenvolver um conjunto de atividades de caráter funcional, de acordo com o seu perfil.

Quanto aos alunos que usufruem de medidas adicionais no seu currículo, o projeto UNO permite abordagens diversas, por forma a perceber interesses e motivações, no sentido de promover uma transição adequada para a vida ativa.

Tanto ou mais importante do que se trabalhar arduamente na melhoria do sucesso educativo dos alunos, promover atitudes e comportamentos adequados à aprendizagem, fomentar valores, promover a inclusão e de continuar a estabelecer parcerias, é necessário criar uma cultura de escola e uma identidade que caracterize o agrupamento. Com este projeto pretende-se criar uma identidade alicerçada na ciência e no mar, através da participação em projetos e atividades, bem como na implementação de disciplinas de oferta complementar, no 1.º ciclo, Oceanos do Saber, no 2.º ciclo, Ciência e Tecnologia e no 3.º ciclo, Mar, Património e Cultura.



Agrupamento de Escolas de Peniche  
Uma Escola a olhar o Mar!



### 3

## DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 3.1

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Assistimos, atualmente, a uma tendência nacional decrescente no que diz respeito à demografia e consequentemente à quantidade de alunos nas escolas. O concelho de Peniche é, de facto, o segundo concelho da região oeste onde se verificou decréscimo de população residente no período de 2011 a 2021.

Naturalmente, esta tendência negativa também se verifica no agrupamento, tendo registado no ano letivo 2021-2022 o menor número de alunos avaliados desde 2010-2011. Entre os anos letivos 2013-2014 e 2016-2017, houve um aumento do número de alunos avaliados, em grande medida devido à implementação de cursos CEF e cursos vocacionais. Contudo, em 2017, o governo decretou o fim desta oferta formativa, pelo que os alunos que reuniam condições para integrarem o ensino profissionalizante foram canalizados para outras escolas que dispunham dessa oferta formativa.

Desde 2021-2022, com a integração da educação pré-escolar no agrupamento, o número de alunos matriculados voltou a aumentar, registando-se atualmente apenas um diferencial negativo de cinco alunos relativamente ao ano 2012-2013, ano imediatamente anterior à implementação dos cursos CEF e Vocacionais.

Gráfico 1 - Evolução do número de alunos matriculados

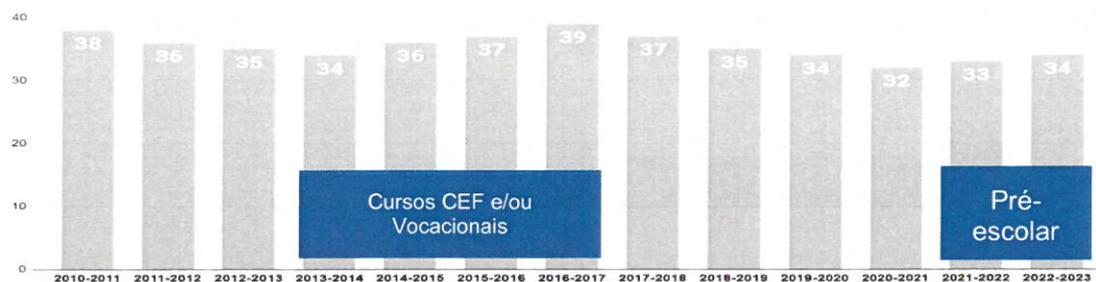


Verificamos igualmente um decréscimo no número de turmas, desde a suspensão dos cursos CEF/vocacionais até ao ano letivo 2020-2021, ano em que voltámos a aumentar o número de turmas com a implementação do pré-escolar.



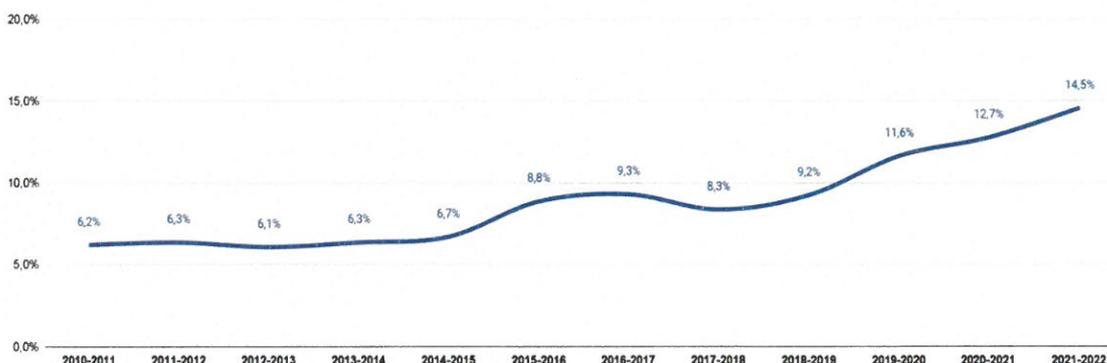


Gráfico 2 - Evolução do número de turmas



Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais que beneficiam de medidas seletivas ou adicionais previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, temos assistido a um aumento substancial ao longo dos anos. Por um lado, porque o agrupamento é uma escola de referência para alunos com problemáticas do espectro de autismo, por outro lado porque a referenciação e a análise de cada caso é efetuada cada vez mais precocemente, fruto do eficiente trabalho da EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

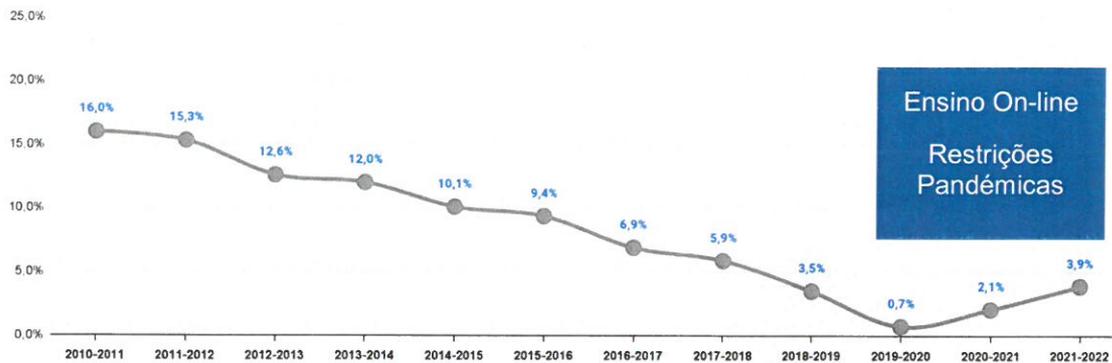
Gráfico 3 - Evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais



Podemos considerar que uma das maiores conquistas da implementação dos projetos educativos vigentes até à data e dos planos de melhoria TEIP foi a relevante redução das taxas de retenção. Com efeito, desde o ano letivo 2010-2011 que a taxa de retenção tem vindo a diminuir, chegando a níveis residuais no primeiro ano de pandemia. Durante os dois últimos anos letivos, esta tendência foi contrariada, contudo, para valores similares aos verificados no ano imediatamente anterior à pandemia.

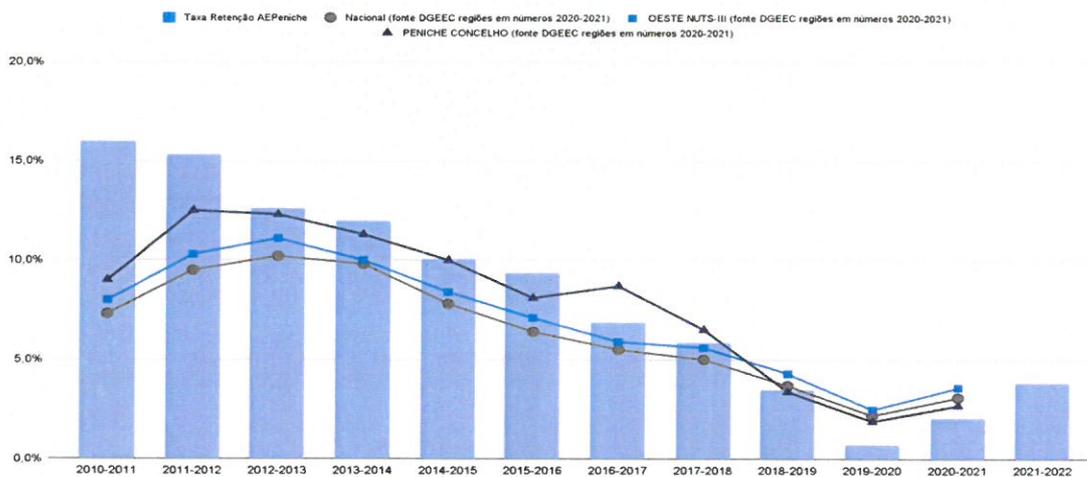


Gráfico 4 - Taxa de retenção global



Se compararmos a taxa de retenção do agrupamento com a taxa de retenção nacional, (assinalada no gráfico seguinte com os círculos), a taxa de retenção da NUTS III - Oeste (assinalada com quadrados) e a taxa de retenção do concelho de Peniche (assinalada com triângulos), podemos constatar a gradual evolução do agrupamento, conquanto temos registado valores cada vez mais próximos dos valores nacionais e da NUTS III, tendo desde 2018-2019 registado valores inferiores às taxas, nacional, NUTS III e concelho de Peniche.

Gráfico 5 - Taxa de retenção global e comparação com Taxas Nacionais, NUTS-III e concelho de Peniche

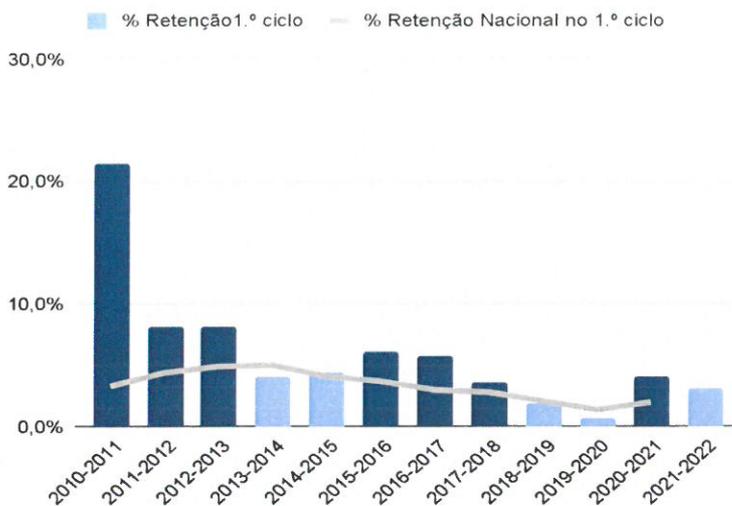


Analisando a taxa de retenção por ciclos de ensino, podemos constatar que foi no 1.º ciclo que se evidenciaram maiores desfasamentos em sequência da pandemia. As aprendizagens não consolidadas, em regime de ensino *on-line*, tiveram uma maior expressão em alunos mais novos, o que provocou um maior índice de retenção no ano letivo 2020-21. Registou-se, assim, uma taxa de retenção superior à taxa nacional. Contudo, esta voltou a diminuir em 2021-22.



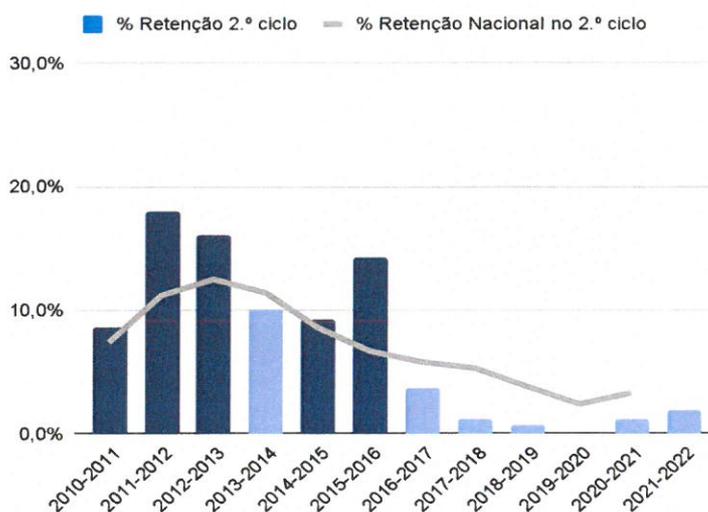


Gráfico 6 - Taxa de retenção no 1.º ciclo e comparação com Taxa Nacional



Relativamente à taxa de retenção no 2.º ciclo, podemos constatar que esta sofreu uma redução abrupta no ano letivo 2016-17 e que, desde esse ano letivo se tem mantido em valores substancialmente inferiores aos verificados a nível nacional. cremos que esta melhoria nas taxas de retenção se deve sobretudo à implementação das ações de melhoria, nomeadamente a Metodologia Fénix.

Gráfico 7 - Taxa de retenção no 2.º ciclo e comparação com Taxa Nacional

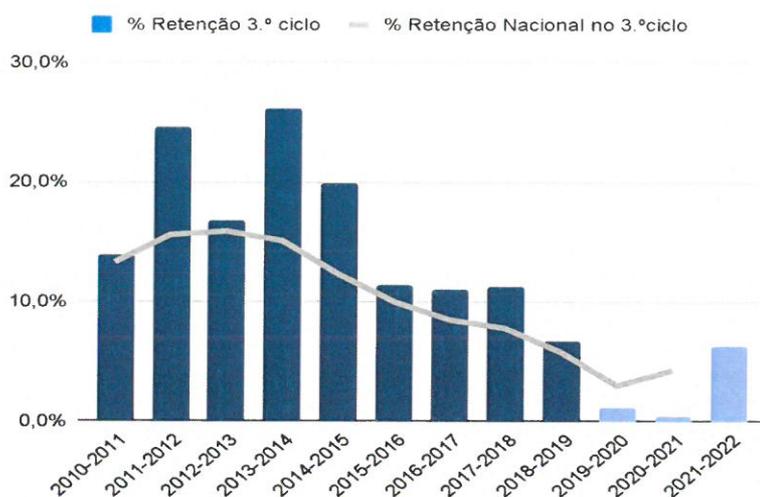


A redução da taxa de retenção no 3.º ciclo, tal como esperávamos, só produziu efeitos mais tarde, uma vez que as ações aplicadas num ciclo de ensino tão avançado, são ações de remediação e não têm o caráter preventivo das ações aplicadas em anos



mais precoces. Os efeitos só se evidenciaram, quando os alunos que chegaram a este ciclo de ensino, já tinham usufruído de várias medidas nos anos anteriores.

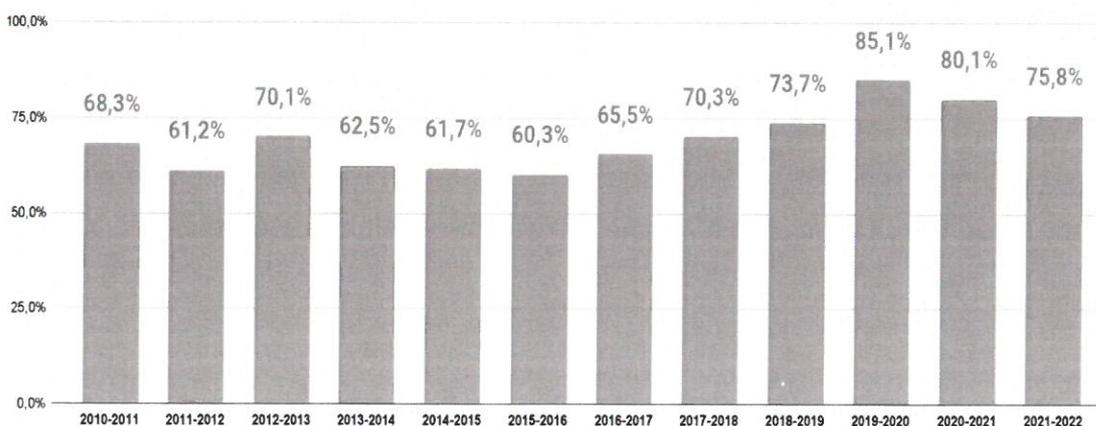
Gráfico 8 - Taxa de retenção no 3.º ciclo e comparação com Taxa Nacional



O sucesso pleno é um indicador estatístico da educação que pretende analisar o número de alunos que transitam com classificação positiva a todas as disciplinas.

No agrupamento, a taxa de sucesso pleno tem vindo a aumentar desde 2015-2016, tendo registado um decréscimo após a pandemia. Todavia, a taxa global situa-se em valores considerados bastante satisfatórios.

Gráfico 9 – Sucesso Pleno global

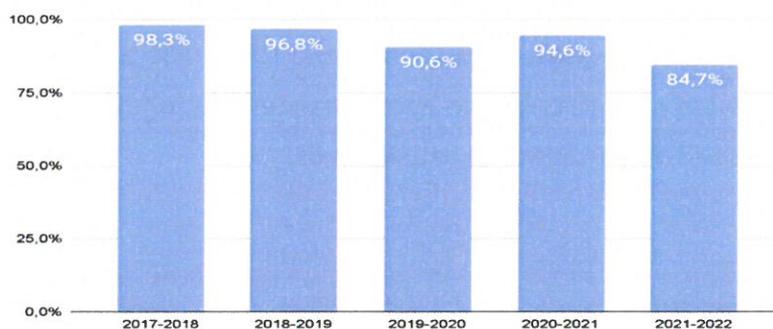




O percurso direto de sucesso é um indicador estatístico da educação que pretende analisar o número de alunos que conclui, com aproveitamento, cada um dos ciclos de estudos, no menor número de anos possível e ainda, no caso do 3.º ciclo, com classificação positiva nas duas provas finais de 9.º ano. Este indicador incide apenas em alunos que tenham frequentado todos os anos de cada ciclo no agrupamento. Apenas a partir do ano letivo 2017-2018 foi requerido, pela tutela, que se fizesse esta análise.

No que concerne ao 1.º ciclo, o universo são os alunos que iniciaram o ciclo quatro anos antes do ano em estudo e que fizeram os quatro anos no agrupamento. Têm PDS, os que não registaram nenhuma retenção nesses quatro anos e que transitaram para o 5.º ano. Verificam-se no agrupamento valores bastante satisfatórios, denotando-se no entanto, uma redução no último ano letivo. Contudo, os valores são bastante elevados.

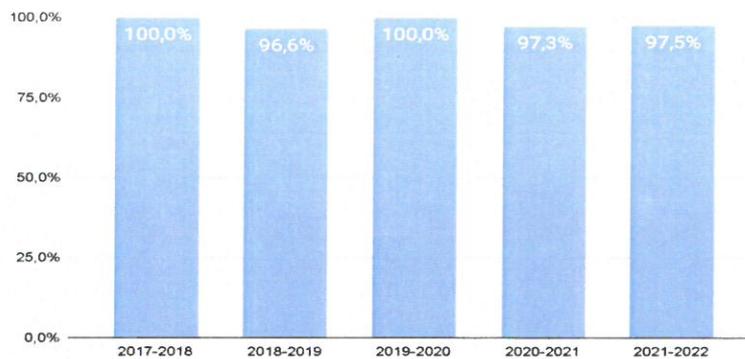
Gráfico 10 - Percurso Direto de Sucesso no 1.º ciclo (indicador apenas analisado a partir de 2017-18)



Relativamente ao 2.º ciclo, o universo de alunos comporta todos os que iniciaram o 5.º ano dois anos antes do ano em estudo e que fizeram os dois anos no agrupamento. Têm PDS, os alunos que não registaram nenhuma retenção nesses dois anos e que transitaram para o 7.º ano. Verificam-se valores de excelência.

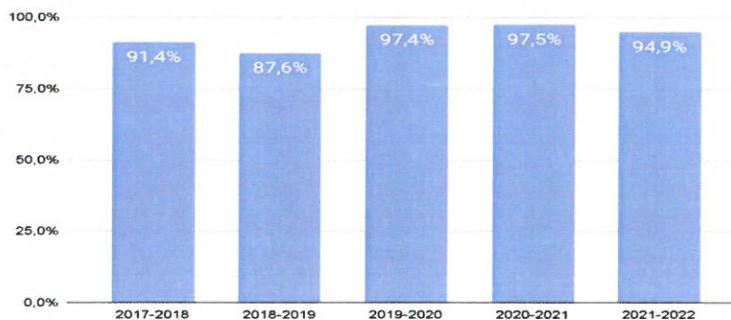


Gráfico 11 – Percurso Direto de Sucesso no 2.º ciclo (indicador apenas analisado a partir de 2017-18)



No 3.º ciclo, o universo de alunos são os que iniciaram o 7.º ano, três anos antes do ano em estudo e que fizeram os três anos no agrupamento. Têm PDS, os que não registaram nenhuma retenção nesses três anos e que concluíram com aproveitamento o 9.º ano, tendo registado classificação positiva nas provas finais de Português e Matemática. Verificam-se, mais uma vez, valores de excelência.

Gráfico 12 – Percurso Direto de Sucesso no 3.º ciclo (indicador apenas analisado a partir de 2017-18)



Relativamente à avaliação externa, nomeadamente nas provas finais aplicadas a alunos de 9.º ano e que incidem anualmente nas disciplinas de Português e Matemática, também se tem verificado uma significativa melhoria dos resultados globais dos alunos do agrupamento.



Gráfico 13 - Avaliação Externa - Taxa de classificações positivas na Prova Final de Português de 3.º ciclo e comparação com a taxa Nacional

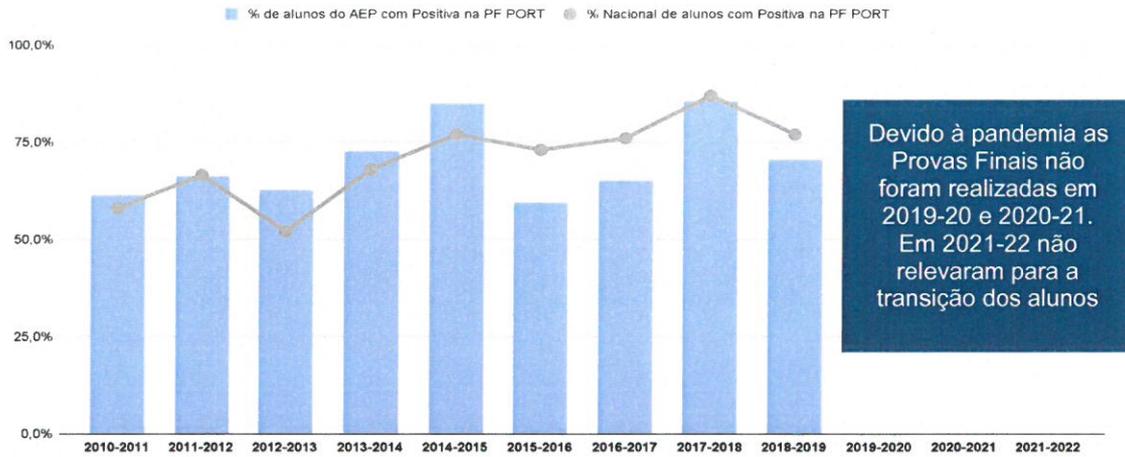
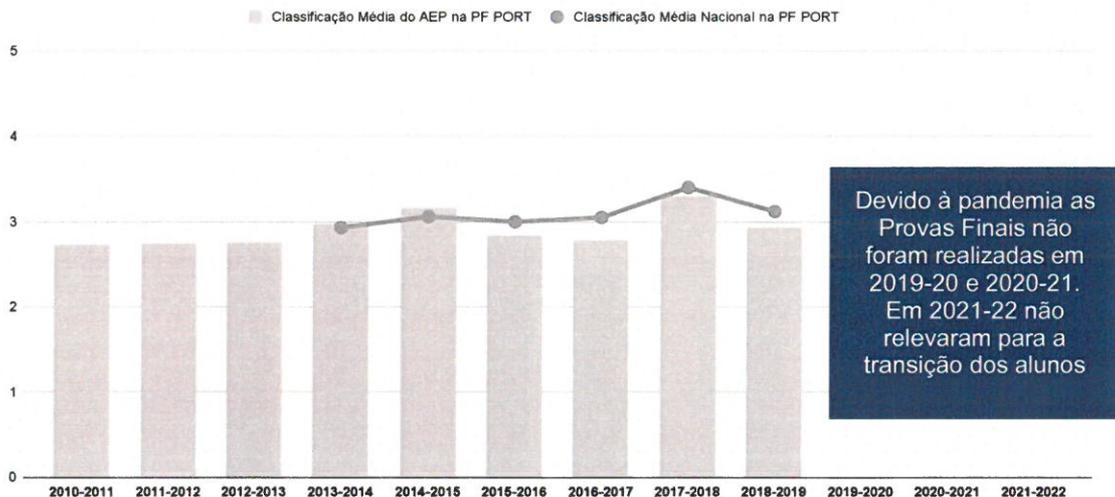


Gráfico 14 - Avaliação Externa - Classificação média na Prova Final de Português de 3.º ciclo e comparação com a taxa Nacional

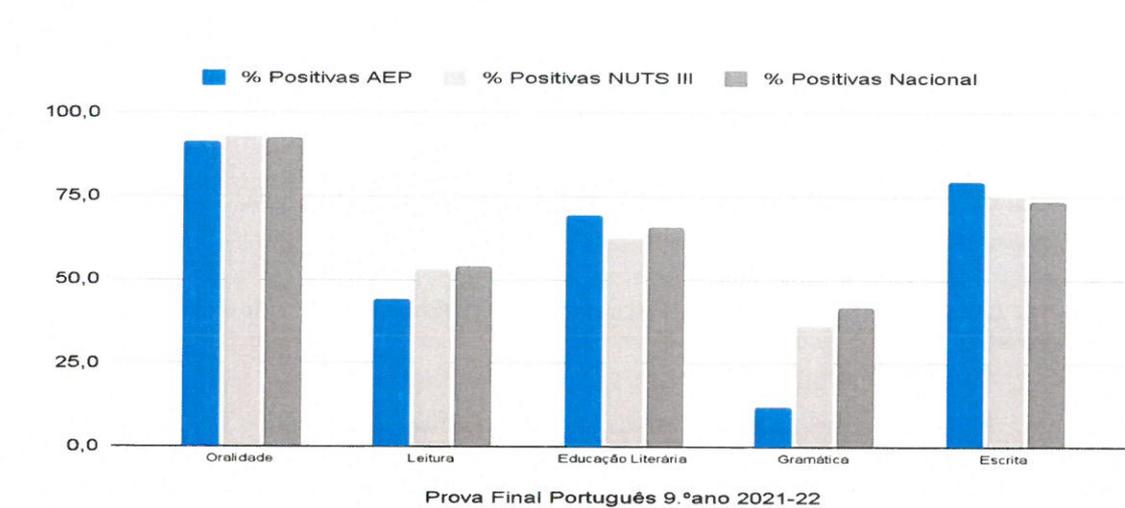


Podemos concluir, pela análise dos gráficos 13 e 14, que a taxa de alunos do agrupamento com avaliação positiva na prova final de Português está em linha com o observado a nível nacional. Dos nove anos em análise neste indicador, podemos verificar que, em apenas três anos letivos, estivemos abaixo da taxa nacional, contudo em todos os anos situamo-nos em valores acima dos 60% de avaliações positivas na prova de Português, o que consideramos bastante satisfatório. Também a classificação média na prova final de Português nos deixa muito satisfeitos. Com efeito, os resultados alcançados não apresentam uma variação significativa relativamente à média nacional.



No ano 2021-2022, a avaliação externa dos alunos de 9.º ano, teve contornos de aferição, pelo que os resultados foram apresentados através da taxa de avaliações positivas por domínios da disciplina. Foram analisados cinco domínios: oralidade, leitura, educação literária, gramática e escrita.

Gráfico 15 - Avaliação Externa - Taxa de classificações positivas do AEP na Prova Final de Português de 3.º ciclo de 2021-22, comparação com a taxa da NUTS III e taxa nacional



No domínio da oralidade, embora tenhamos ficado alguns pontos percentuais abaixo da NUTS III e da taxa nacional, podemos considerar que esta variação é residual e que nos encontramos dentro dos padrões esperados. Foi, aliás, o domínio com maior taxa de classificações positivas. No domínio da leitura, embora nos situemos abaixo das escolas da NUTS III e da média nacional, verifica-se que a taxa atingida pelo agrupamento é muito próxima de valores positivos. No domínio da educação literária alcançámos melhores resultados do que as escolas da NUTS III e até do que a taxa nacional. O domínio da gramática foi onde se registou uma variação negativa mais significativa. De facto, ficámos abaixo das escolas da NUTS III em muitos pontos percentuais. No domínio da escrita alcançámos melhores resultados do que as escolas da NUTS III e até do que a taxa nacional. Consideramos assim, que, embora as aprendizagens no domínio da gramática tenham de ser aprofundadas e consolidadas, a análise global é bastante satisfatória.



Gráfico 16 - Avaliação Externa - Taxa de classificações positivas na Prova Final de Matemática de 3.º ciclo e comparação com a taxa Nacional

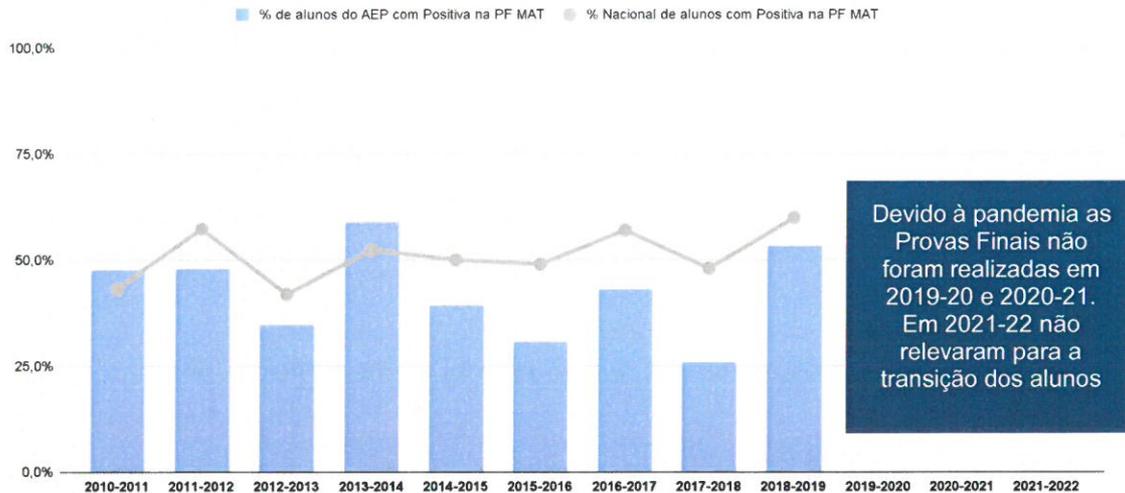
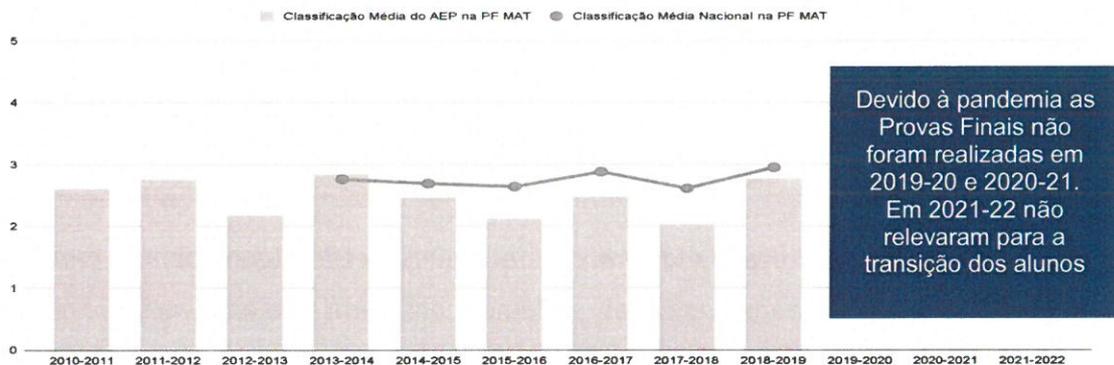


Gráfico 17 - Avaliação Externa - Classificação média na Prova Final de Português de 3.º ciclo e comparação com a taxa Nacional



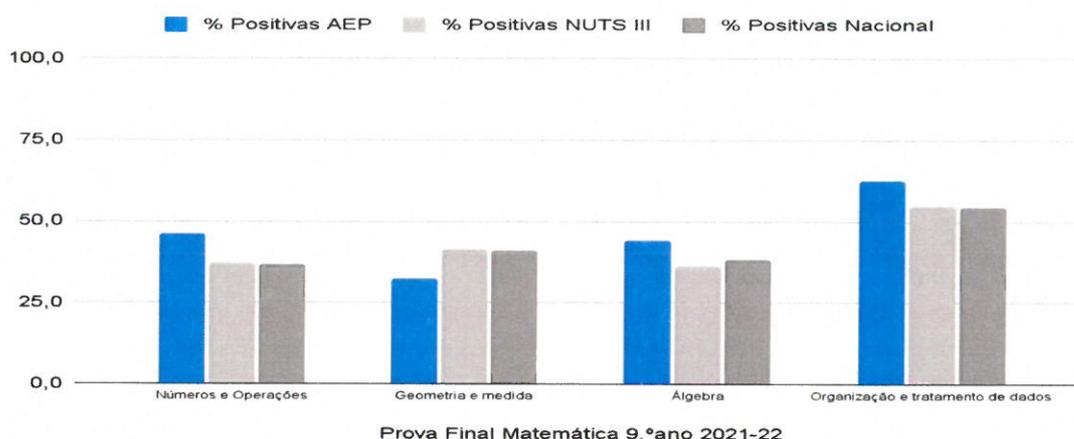
Podemos concluir, pela análise dos gráficos 16 e 17, que a taxa de alunos do agrupamento com avaliação positiva na prova final de Matemática tem estado, ao longo dos anos, abaixo do observado a nível nacional. De facto, apenas no ano letivo 2013-14 alcançámos valores superiores à média nacional. Esta é uma situação que nos preocupa e para a qual temos canalizado diversos recursos. Atualmente, as turmas de 3.º ciclo, dispõem, para além da coadjuvação, na disciplina de Matemática, em dois tempos semanais, um tempo adicional de apoio com o intuito de reduzir a desvantagem apresentada pelos nossos alunos relativamente à média nacional. De qualquer forma, no ano 2018-2019, observámos uma aproximação dos nossos valores aos dos nacionais, tendo os alunos do agrupamento alcançado uma taxa média positiva de 53,3%.



Em linha com o referido acima, também na classificação média na prova final de Matemática, os alunos do agrupamento situam-se abaixo da média nacional, com uma variação menor no último ano em análise. Tendo como base a análise dos resultados das provas, aplicadas no ano letivo 2021-2022 (gráfico 18), podemos antever uma melhoria significativa nos resultados dos próximos anos.

À semelhança do que aconteceu na disciplina de Português, também na disciplina de Matemática, no ano 2021-2022, a avaliação externa dos alunos de 9.º ano, teve contornos de aferição, pelo que os resultados foram apresentados através da taxa de avaliações positivas por domínios da disciplina. Foram analisados quatro domínios: números e operações, geometria e medida, álgebra e organização e tratamento de dados.

Gráfico 18 – Avaliação Externa – Taxa de classificações positivas do AEP na Prova Final de Matemática de 3.º ciclo de 2021-22, comparação com a taxa da NUTS III e taxa nacional



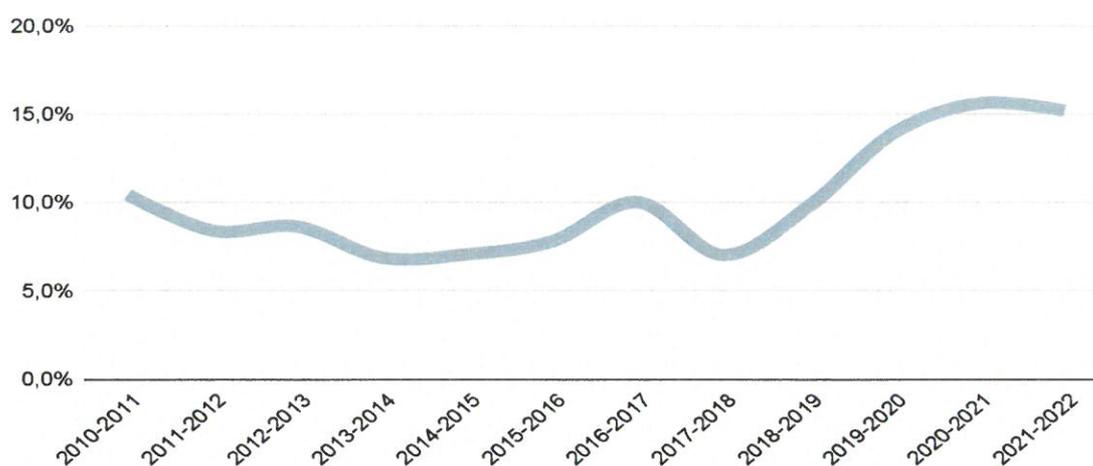
Constata-se que nos domínios, números e operações; álgebra e organização e tratamento de dados, situamo-nos acima, quer dos valores da NUTS III, quer dos valores nacionais. O domínio geometria e medida foi o único, onde registamos valores inferiores à taxa da NUTS III e à taxa nacional.

Em conclusão, podemos afirmar que os resultados foram muito satisfatórios e que os nossos alunos demonstraram estar à altura, quer das escolas da NUTS III, quer das escolas a nível nacional e que as medidas implementadas estão a produzir os efeitos desejados. Existe, no entanto, o domínio geometria e medida, no qual a variação negativa, embora não muito significativa, levou a uma reflexão e readaptação de recursos e estratégias que permitirão mitigar esta discrepância.



Outro indicador de resultados da educação refere-se à qualidade do sucesso. Com efeito, importa refletir não só na transição, mas também na qualidade das aprendizagens realizadas pelos nossos alunos. Para monitorizar este indicador, analisámos os alunos que apresentaram classificações de nível 4 e nível 5, através da taxa de alunos que apresenta no final do ano letivo média superior a 4,5. Apesar de a taxa ser bastante elevada desde sempre, constata-se um significativo aumento desde o ano letivo 2017-2018. De realçar que, a estes alunos, são atribuídos diplomas e medalhas de mérito e excelência por aproveitamento.

Gráfico 19 - Qualidade do sucesso - Taxa de alunos com média igual ou superior a 4,50 na avaliação do 3.º período



Outro indicador relevante na educação é o relacionado com a indisciplina. Este indicador subdivide-se em duas vertentes, a primeira relacionada com a taxa de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares e o outro na quantidade de ocorrências por eles geradas. Pela análise dos gráficos podemos constatar que tem sido possível cumprir a meta a que nos tínhamos proposto, de manter abaixo de 5% o número de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares. Naturalmente, nos anos letivos com ensino *on-line*, assistimos a um decréscimo bastante acentuado, registando valores praticamente nulos. Contudo, com o regresso ao ensino presencial, verificou-se uma subida, no entanto para valores bastante inferiores aos verificados em anos pré-pandemia.



Gráfico 20 - Indisciplina - Taxa de alunos com quatro ou mais ocorrências por ano

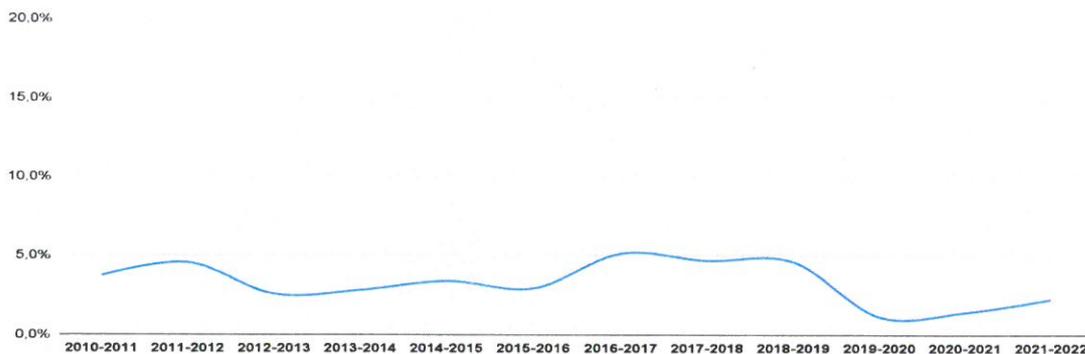
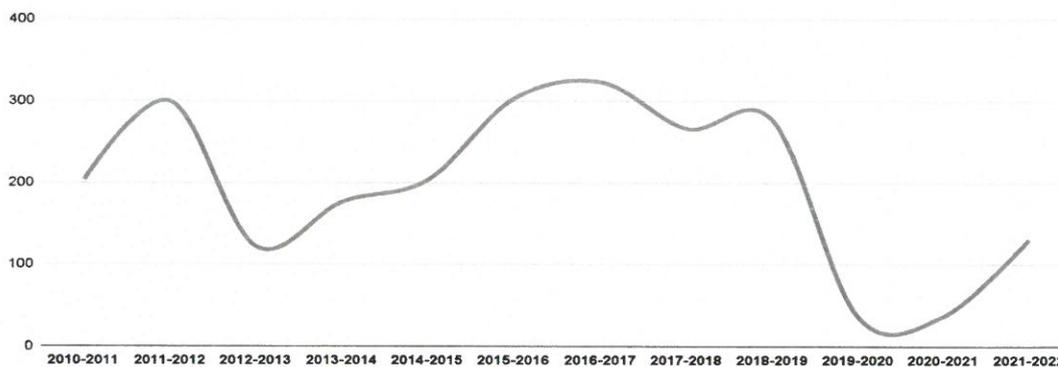


Gráfico 21 - Indisciplina - Número de ocorrências geradas pelos alunos com quatro ou mais registos



Relativamente aos indicadores referentes aos índices de absentismo, abandono, desistência e anulação de matrícula, podemos referir que deixámos de os contabilizar, pois não têm expressão relevante no nosso agrupamento há vários anos.



### 3.2

#### PONTOS FORTES A VALORIZAR

- Bom ambiente educativo, em termos de relações pessoais e profissionais, com um corpo docente empenhado e motivado;
- Qualidade dos Planos Individuais de Transição, que permitem aos alunos com Adaptações Curriculares Significativas, ao abrigo do Artigo 10º, do Decreto-lei 54/2018, de 6 de Julho as condições privilegiadas para a sua transição para a vida pós-escolar;
- As atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto TEIP (território Educativo de Intervenção Prioritária) e do seu Plano Plurianual de Melhorias;
- As reuniões de coordenação de ano, a constituição das Equipas Educativas, as reuniões de articulação com o 2.º ciclo e a implementação de metodologias diferenciadas de ensino;
- Dinâmica das Bibliotecas Escolares como recurso às atividades letivas;
- Desenvolvimento de iniciativas que promovem a educação para uma cidadania participativa, incluindo a literacia dos oceanos, a literacia digital, o conhecimento do Património, o Orçamento Participativo e a Associação de Estudantes;
- Diversidade nas ofertas extracurriculares (Clubes, Desporto Escolar, Projetos);
- Participação ativa dos alunos nas atividades propostas pelo agrupamento;
- O apoio e divulgação às iniciativas de índole formativa e cultural;
- Bom funcionamento da circulação de informação;
- Utilização de várias tecnologias digitais para comunicação, salientando a plataforma INOVAR, o *e-mail* institucional, a página *wix* dos diversos docentes e o uso generalizado do *Classroom*, como forma de partilha de materiais com os alunos e que lhes permite a autorregulação das aprendizagens;
- Os protocolos/parcerias estabelecidas com diversas entidades locais;
- O elevado nível de satisfação dos alunos e dos pais/encarregados de educação do agrupamento;
- Adequação de atividades propícias ao desenvolvimento pessoal para alunos com necessidades específicas de aprendizagem, na promoção da igualdade de oportunidades;
- Funcionamento dos centros de apoio à aprendizagem, promovendo a inclusão educativa e a integração social;



- A escola trabalha em parceria com organizações da comunidade que apoiam a escola na implementação de uma educação inclusiva, estabelecendo protocolos de cooperação para a implementação dos Planos Individuais de Transição e apoio terapêutico;
- Empenho em eliminar barreiras à aprendizagem e à participação de todos os alunos, tentando minimizar todas as formas de discriminação;
- Compromisso, dinamismo e responsabilidade dos assistentes operacionais;
- Ligação estreita ao tema “Oceano”, como recurso essencial para a vida do nosso planeta;
- Realização do Arraial dos Oceanos, com a apresentação e promoção de trabalhos dos alunos à comunidade educativa;
- Desenvolvimento de atividades educativas de sucesso associadas ao projeto *Includ-ed*, que promovem a inclusão social e o sucesso escolar do aluno;
- Rápida e eficaz adaptação ao teletrabalho, sobretudo em diferentes tipos de reuniões, incluindo conselhos de turma;
- O trabalho colaborativo entre os docentes na planificação, articulação e delineação de estratégias de aprendizagem a todos os alunos;
- A escola permite aos seus docentes flexibilidade para procurarem e implementarem métodos de ensino inovadores, que ajudam as crianças a aprender;
- O relacionamento profissional, atento e sempre disponível por parte da direção com o corpo docente;
- Boa capacidade de liderança do órgão de gestão e das estruturas intermédias;
- Boa capacidade de liderança e disponibilidade do coordenador dos diretores de turma;
- Bons mecanismos de recolha de dados e de análise estatística e descritiva;
- Boa articulação com a associação de pais e encarregados de educação;
- Articulação horizontal e vertical (1.º, 2.º e 3.º ciclos) do currículo da disciplina de Matemática e Português, no início de cada período;
- Disciplinas de oferta complementar - Oceanos do Saber no 1.º ciclo, Ciência e Tecnologia no 2.º ciclo e Mar, Património e Cultura no 3.º ciclo;
- Dinâmica da Escola Promotora de Saúde;
- Dinâmica do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Participação em projetos internacionais.





### 3.3

#### OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- Melhorar a identificação de causas intrínsecas ao processo de ensino e de aprendizagem, com vista ao incremento da eficácia de medidas de promoção do sucesso;
- Zelar pela continuação dos processos de articulação vertical e horizontal do currículo nas diferentes disciplinas;
- Generalizar as práticas pedagógicas e metodologias de ensino ativas e experimentais;
- Promover uma maior participação dos pais/encarregados de educação e alunos no processo de tomada de decisão e na prossecução dos objetivos, inerentes ao processo de ensino - aprendizagem;
- Continuar a melhorar as expetativas dos alunos face à escola;
- Promover competências sociais e comportamentos assertivos, combatendo focos de indisciplina;
- Continuar a desenvolver e diversificar as fontes alternativas de financiamento;
- Continuar a zelar pela qualidade das refeições;
- Continuar a melhorar os espaços de convívio/lazer e de trabalho dos alunos;
- Solicitar apoio da Câmara Municipal para a construção do pavilhão gimnodesportivo e para a instalação do parque infantil;
- Promover iniciativas que estimulem uma maior intervenção participativa e democrática dos alunos, como a constituição de Assembleias de Alunos;
- Melhorar as condições de apoio às tecnologias e equipamentos digitais nas escolas do 1.º ciclo, bem como o acesso à Internet para o desenvolvimento de atividades pedagógicas interativas;
- Sensibilizar o corpo docente para a implementação gradual do Projeto MAIA;
- Promover a prática desportiva inter-turmas nas diferentes modalidades coletivas;
- Melhorar os espaços exteriores do estabelecimento que criam alguns constrangimentos na deslocação de cadeiras de rodas;
- Melhorar as condições de climatização das instalações;
- Redefinir a localização dos projetores nalgumas salas, para melhorar o aproveitamento do quadro preto e o espaço da sala de aula;
- Educar para a sustentabilidade em direção a uma economia circular.



## 4

### MISSÃO, VISÃO E VALORES

Com a implementação dos Projetos Educativos anteriores foi possível dar resposta às necessidades mais prementes do agrupamento.

O Projeto Educativo, delineado em 2013, teve como linha orientadora a abertura à comunidade. O agrupamento estava fechado sobre si próprio, carecia de estabelecer parcerias, encontrar formas de colaboração e de participação. Era necessário haver uma maior intervenção junto da comunidade local e era importante instituir uma aproximação mais acentuada com esta mesma comunidade, mostrando-lhe as atividades que eram desenvolvidas e solicitando-lhe a sua participação.

Com este projeto foi possível, entre outros aspetos relevantes, implementarmos o Arraial dos Oceanos, que se revelou como a grande comemoração do agrupamento, no qual são celebradas as melhores performances escolares dos alunos, através da entrega dos prémios de mérito e excelência. Foi igualmente possível melhorar o portal do agrupamento e a utilização das redes sociais, como veículo de divulgação das atividades. Foi reforçada a participação e a representação do agrupamento nas reuniões, quer convocadas pelas valências do Ministério da Educação, quer convocadas pela Autarquia, mostrando-nos sempre interventivos e colaboradores.

Na implementação do último Projeto Educativo surgiu a necessidade de, para além de trabalharmos arduamente na melhoria do sucesso educativo dos alunos, promover atitudes e comportamentos adequados à aprendizagem, fomentar valores que promovessem a inclusão e de continuarmos a estabelecer parcerias. Era necessário também criar uma cultura de escola e uma identidade que caracterizasse o agrupamento. Com este projeto pretendia-se criar uma identidade alicerçada na ciência e no mar, através da participação em projetos e atividades, bem como da implementação de disciplinas de oferta complementar, no 1.º ciclo, Oceanos do Saber, no 2.º ciclo, Ciências e Tecnologias do Mar e no 3.º ciclo, Mar, Património e Cultura.

A par destas, foram estabelecidas parcerias com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Geração Azul, a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, a Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar, entre outras, na dinamização de projetos, que desempenharam um papel fundamental no cumprimento deste objetivo estratégico.

Neste momento, para além de continuarmos a manter o foco no sucesso educativo e na inclusão dos nossos alunos, necessitamos de lhes dar algo mais,





precisamos de lhes fornecer uma visão mais abrangente da sociedade, de lhes fornecer outras competências, de lhes abrir horizontes, de lhes mostrar outros caminhos.

Sabemos que nem todos têm as mesmas oportunidades, que nem todos têm a mesma possibilidade de acesso à cultura, às artes e à ciência.

A escola deve colaborar na formação de todos os alunos, desenvolvendo-lhes as competências e valores preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, através da Flexibilidade Curricular, da participação em projetos, tais como o Plano Nacional das Artes e o Clube de Ciência Viva na escola.



Com isto pretende-se fornecer aos alunos mecanismos que lhes permitam vir a tomar decisões mais conscientes na sua vida futura, fornecendo-lhes o acesso à cultura, às artes, despertando-lhes a curiosidade científica e promovendo a Metodologia STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*), que visa fornecer uma forma de aprendizagem integrada, com base em projetos, integrando várias áreas do conhecimento,

ao mesmo tempo que desenvolve valores fundamentais para o exercício de uma cidadania ativa e inclusiva. Além deste aspeto, é importante incrementar o sentimento de pertença e de cultura de escola em toda a comunidade educativa, de modo a que esta seja sentida como uma segunda casa.



## 5 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS

Para dar cumprimento ao desígnio atrás referido, foram estabelecidas sete objetivos estratégicos, subdivididos em várias ações de concretização apresentadas nos quadros seguintes:





### Objetivos estratégicos



#### 1 Promover o sucesso educativo

- 1.1 Promover estratégias de diferenciação pedagógica;
- 1.2 Assegurar apoio pedagógico para colmatar as necessidades dos alunos;
- 1.3 Elaborar o plano curricular do agrupamento;
- 1.4 Estabelecer o referencial para a avaliação pedagógica;
- 1.5 Valorizar os resultados académicos, desportivos e atitudes dos alunos;

### Objetivos estratégicos



#### 2 Promover a inclusão

- 2.1 Promover a equidade dos alunos;
- 2.2 Fomentar a aceitação das diferenças e a integração de todos os alunos;
- 2.3 Manter as Unidades de Ensino Estruturado para alunos com espectro do autismo/Centro de Recursos para a Aprendizagem;
- 2.4 Garantir metodologias diferenciadas adequadas aos alunos abrangidos por medidas adicionais (Projeto UNO, etc);



### Objetivos estratégicos



3

Promover atitudes e comportamentos adequados

- 3.1 Reduzir o absentismo e o abandono escolar;
- 3.2 Minimizar ocorrências de indisciplina no espaço escolar;
- 3.3 Fomentar o gabinete de gestão de conflitos;
- 3.4 Implementar ações de desenvolvimento de competências socioemocionais em contexto de turma;
- 3.5 Garantir a aplicação das medidas disciplinares previstas no Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Decreto-Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro);

### Objetivos estratégicos



4

Promover o Trabalho Colaborativo

- 4.1 Fomentar a articulação vertical do currículo;
- 4.2 Promover o trabalho das equipas educativas;
- 4.3 Fomentar o desenvolvimento dos Domínios de Autonomia Curricular;



### Objetivos estratégicos



5

Promover valores de cidadania participativa e solidária

- 5.01 Promover atividades que dinamizem a consciência cívica, ambiental e solidária;
- 5.02 Promover a eleição para a associação de estudantes e o orçamento participativo;
- 5.03 Promover a eleição para o orçamento participativo;
- 5.04 Envolver a Associação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do agrupamento;
- 5.05 Promover a realização de assembleias de delegados envolvendo os alunos nas tomadas de decisão;

### Objetivos estratégicos



6

Permitir o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e às artes;

- 6.01 Valorizar as candidaturas a projetos transdisciplinares e projetos regionais, nacionais e internacionais;
- 6.02 Garantir o funcionamento do Clube de Ciência Viva na Escola;
- 6.03 Promover atividades que permitam o acesso dos alunos à ciência, à tecnologia, à cultura e às artes;



### Objetivos estratégicos



7

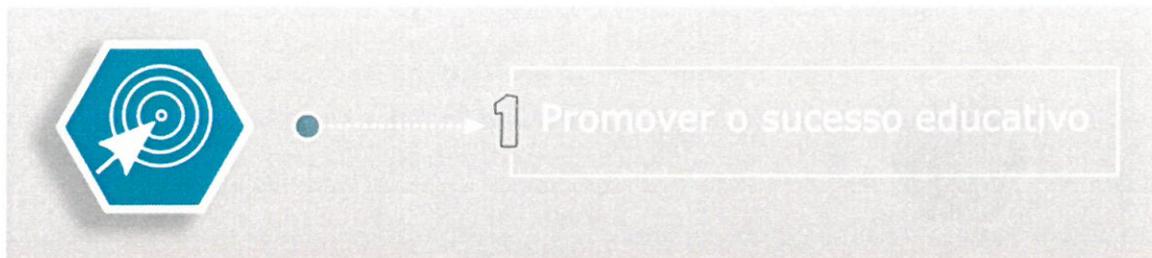
Diversificar as fontes de financiamento que permitam a manutenção do funcionamento das atividades letivas e do edificado;

7.1

Dinamizar atividades que envolvam a comunidade educativa e que permitam obter financiamento;

7.2

Desenvolver uma estratégia de marketing com a identidade visual do Agrupamento;

**Objetivo Estratégico 1**

Promover o sucesso educativo

**Objetivos Específicos**

- OE 1.1 Promover estratégias de diferenciação pedagógica
- OE 1.2 Assegurar apoio pedagógico para colmatar as necessidades dos alunos
- OE 1.3 Elaborar o plano curricular do agrupamento
- OE 1.4 Estabelecer o referencial para a avaliação pedagógica
- OE 1.5 Valorizar os resultados académicos e atitudes dos alunos

**Metas**

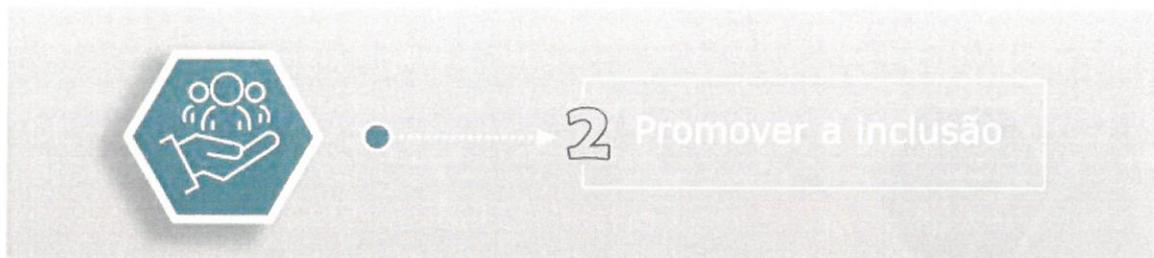
- |           |        |   |
|-----------|--------|---|
| 1.º Ciclo | M 1.1  | 95 % de alunos com sucesso escolar  |
|           | M 1.2  | 85 % de alunos com sucesso pleno  |
|           | M 1.3  | 85% dos alunos com Percurso Direto de Sucesso   |
|           | M 1.4  | 12 % de alunos com menção de Muito Bom a todas as disciplinas   |
|           | M 1.5  | 95 % de alunos com sucesso escolar  |
|           | M 1.6  | 70 % de alunos com sucesso pleno  |
|           | M 1.7  | 95 % dos alunos com Percurso Direto de Sucesso  |
|           | M 1.8  | 8 % de alunos com média final igual ou superior a 4,5   |
|           | M 1.9  | 90 % de alunos com sucesso escolar  |
|           | M 1.10 | 50 % de alunos com sucesso pleno  |
| 2.º Ciclo | M 1.11 | 90% dos alunos com Percurso Direto de Sucesso   |
|           | M 1.12 | 5 % de alunos com média final igual ou superior a 4,5.  |
|           | M 1.13 | 60 % dos alunos com avaliação positiva na Prova Final de Português  |
|           | M 1.14 | Variação negativa inferior a 5pp entre a taxa de avaliações positivas na Prova Final de Português e o valor nacional.             |
|           | M 1.15 | Variação negativa inferior a 0.3 na classificação média na Prova Final de Português relativamente à classificação média nacional  |
|           | M 1.16 | 40 % dos alunos com avaliação positiva na Prova Final de Matemática   |
|           | M 1.17 | Variação negativa inferior a 8pp entre a taxa de avaliações positivas na Prova Final de Matemática e o valor nacional.            |
|           | M 1.18 | Variação negativa inferior a 0.4 na classificação média na Prova Final de Matemática relativamente à classificação média nacional |
| 3.º Ciclo |        |   |
|           |        |   |
|           |        |   |
|           |        |   |
|           |        |   |
|           |        |   |

**Indicadores de avaliação por ciclos**

- IN 1.1 Taxa de transição/aprovação no 1.º, 2.º e 3.º ciclos
- IN 1.2 Taxa de sucesso pleno no 1.º, 2.º e 3.º ciclos
- IN 1.3 Taxa de alunos com Percurso Direto de Sucesso no 1.º, 2.º e 3.º ciclos
- IN 1.4 Taxa de alunos que obtiveram menção de Muito Bom a todas as disciplinas/média final superior a 4,5.
- IN 1.5 Avaliação externa na disciplina de Português
- IN 1.6 Avaliação externa na disciplina de Matemática

**Meios de verificação**

- MV 1.1 Pautas finais avaliação interna e avaliação externa
- MV 1.2 Relatórios da plataforma INOVAR
- MV 1.3 Relatórios TEIP
- MV 1.4 Relatórios de monitorização estatística
- MV 1.5 Grelhas de monitorização das metodologias diferenciadas



**Objetivo Estratégico 2** Promover a Inclusão

**Objetivos Específicos**

- OE 2.1 Promover a equidade dos alunos
- OE 2.2 Fomentar a aceitação das diferenças e a integração de todos os alunos
- OE 2.3 Manter as Unidades de Ensino Estruturado para alunos com espectro do autismo/ Centro de Recursos para a Aprendizagem
- OE 2.4 Garantir metodologias diferenciadas adequadas aos alunos abrangidos por medidas adicionais (Projeto UNO, etc)

**Metas**

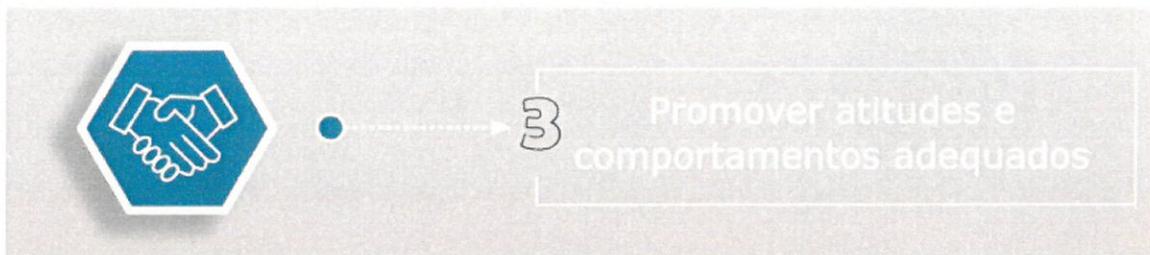
- M 2.1 Resposta educativa adequada a todos os encaminhamentos da EMAEI
- M 2.2 Funcionamento das UEE/CAA para todos os alunos referenciados
- M 2.3 Funcionamento dos *ateliers* do projeto UNO para alunos abrangidos por medidas adicionais
- M 2.4 Promover pelo menos 4 atividades lúdicas de natureza pedagógica e integradora.

**Indicadores de avaliação**

- IN 2.1 Respostas educativas aos encaminhamentos da EMAEI
- IN 2.2 Alunos referenciados para as UEE
- IN 2.3 Alunos referenciados para o Projeto UNO
- IN 2.4 Número de atividades lúdicas de natureza pedagógica e integradora

**Meios de verificação**

- MV 2.1 Relatórios da EMAEI
- MV 2.2 Relatórios de monitorização estatística

**Objetivo Estratégico 3**

Promover atitudes e comportamentos adequados

**Objetivos Específicos**

- OE 3.1 Reduzir o absentismo e abandono escolar
- OE 3.2 Minimizar ocorrências de indisciplina no espaço escolar
- OE 3.3 Fomentar o gabinete de gestão de conflitos
- OE 3.4 Implementar ações de desenvolvimento de competências socioemocionais em contexto de turma
- OE 3.5 Garantir a aplicação das medidas disciplinares previstas no Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Decreto-Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro)

**Metas**

- M 3.1 Manter inferior a 1 % a taxa de alunos em abandono escolar
- M 3.2 Manter inferior a 6% a taxa de alunos do agrupamento que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas
- M 3.3 Manter inferior a 10% a taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares. (quatro ou mais registos)
- M 3.4 Garantir a implementação das sessões no Gabinete de Gestão de Conflitos para todos os alunos para os quais foi proposta esta medida
- M 3.5 Garantir a implementação de ações de desenvolvimento de competências socioemocionais em contexto de turma para pelo menos dois níveis de ensino
- M 3.6 Garantir a aplicação de todas as medidas disciplinares

**Indicadores de avaliação**

- IN 3.1 Taxa de abandono escolar
- IN 3.2 Taxa de alunos do agrupamento que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas
- IN 3.3 Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares
- IN 3.4 Sessões do Gabinete de Gestão de Conflitos
- IN 3.5 Sessões de competências socioemocionais em contexto de turma

**Meios de verificação**

- MV 3.1 Relatório da Indisciplina
- MV 3.2 Relatórios da Plataforma INOVAR
- MV 3.3 Relatório do Gabinete de Gestão de Conflitos
- MV 3.4 Relatório do GAAP (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)



4

Promover o Trabalho Colaborativo

**Objetivo Estratégico 4**

Promover o trabalho colaborativo

**Objetivos Específicos**

- OE 4.1 Fomentar a articulação vertical do currículo
- OE 4.2 Promover o trabalho das equipas educativas
- OE 4.3 Fomentar o desenvolvimento dos Domínios de Autonomia Curricular

**Metas**

- M 4.1 Realizar reuniões pré-letivas de todas as turmas com a presença dos(as) Educadoras, DTs, PTs/Profs do apoio educativo do ano anterior
- M 4.2 Realizar anualmente duas reuniões de articulação entre educadoras do pré-escolar e os professores que lecionam no 1.º ano.
- M 4.3 Realizar anualmente duas reuniões de articulação entre professores de 4.º ano e professores de 2.º ciclo de Matemática e de Português
- M 4.4 Realizar anualmente duas reuniões de articulação vertical entre professores de Português de 2.º e 3.º ciclo
- M 4.5 Realizar anualmente duas reuniões de articulação vertical entre professores de Matemática de 2.º e 3.º ciclo
- M 4.6 Realizar anualmente, pelo menos, seis reuniões de cada equipa educativa
- M 4.7 Realizar semanalmente reuniões de articulação de Português no âmbito da Metodologia Fénix.
- M 4.8 Realizar semanalmente reuniões de articulação de Matemática no âmbito da Metodologia Fénix/coadjuvação.
- M 4.9 Realizar pelo menos duas atividades em DAC/interdisciplinaridade por cada equipa educativa

**Indicadores de avaliação**

- IN 4.1 Número de reuniões pré-letivas
- IN 4.2 Número de reuniões de articulação entre educadoras e professores que lecionam no 1.º ano
- IN 4.3 Número de reuniões de articulação entre professores de 4.º ano e professores de 2.º ciclo de Matemática e de Português
- IN 4.4 Número de reuniões de articulação vertical entre professores de Português de 2.º e 3.º ciclo
- IN 4.5 Número de reuniões de articulação vertical entre professores de Matemática de 2.º e 3.º ciclo
- IN 4.6 Número de reuniões de cada equipa educativa
- IN 4.7 Tempo letivo semanal nos horários dos professores de Português 2.º ciclo e Matemática 2.º e 3.º ciclos para articulação Fénix e coadjuvação
- IN 4.8 Atividades realizadas em DAC/interdisciplinaridade

**Meios de verificação**

- MV 4.1 Memorandos e/ou ata das reuniões pré-letivas
- MV 4.2 Memorandos e/ou atas das reuniões de articulação
- MV 4.3 Memorandos/atas das equipas educativas
- MV 4.4 Memorandos e/ou atas das equipas educativas
- MV 4.5 Sumários na plataforma INOVAR dos tempos letivos semanais de articulação
- MV 4.6 Evidências várias da realização das atividades em DAC/interdisciplinaridade e/ou Plano Anual de atividades



5

Promover valores de cidadania participativa e solidária

**Objetivo Estratégico 5**

Promover valores de cidadania participativa e solidária

**Objetivos Específicos**

- OE 5.1 Promover atividades que dinamizem a consciência cívica, ambiental e solidária
- OE 5.2 Promover a eleição para a Associação de Estudantes
- OE 5.3 Promover a eleição para o Orçamento Participativo
- OE 5.4 Envolver a Associação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do agrupamento
- OE 5.5 Promover a realização de assembleias de delegados envolvendo os alunos na tomada de decisão

**Metas**

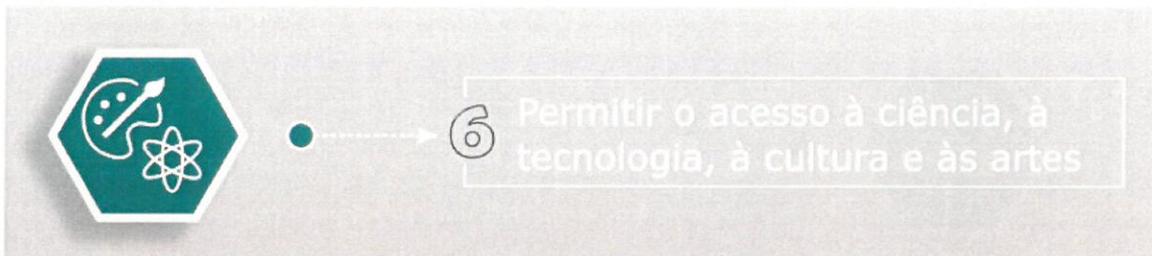
- M 5.1 Participação em pelo menos seis projetos/atividades anuais de cariz cívico, ambiental e/ou solidário
- M 5.2 Garantir anualmente a eleição para a Associação de Estudantes
- M 5.3 Garantir anualmente a candidatura para o Orçamento Participativo
- M 5.4 Participação da Associação de Pais e Encarregados de Educação em pelo menos duas atividades do agrupamento
- M 5.5 Dinamização anual de duas assembleias de delegados de turma
- M 5.6 Dinamização, pelo GAAF, de duas sessões anuais para encarregados de educação

**Indicadores de avaliação**

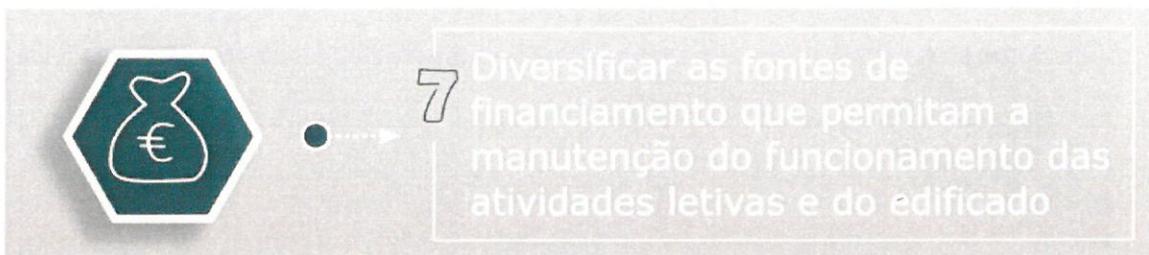
- IN 5.1 Número de projetos anuais de cariz cívico, ambiental e/ou solidário
- IN 5.2 Eleição da Associação de Estudantes
- IN 5.3 Votação de propostas para Orçamento Participativo
- IN 5.4 Número de atividades em que a Associação de Pais e Encarregados de Educação participa
- IN 5.5 Número de sessões anuais para encarregados de educação, dinamizadas pelo GAAF.

**Meios de verificação**

- MV 5.1 Relatório do PAA
- MV 5.2 Atas de tomada de posse da Associação de Estudantes
- MV 5.3 Atas de votação e propostas apresentadas para o Orçamento Participativo.
- MV 5.4 Memorandos das assembleias de delegados de turma
- MV 5.5 Relatório GAAF



<b>Objetivo Estratégico 6</b>	Permitir o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e às artes	
<b>Objetivos Específicos</b>	OE 6.1	Valorizar as candidaturas a projetos transdisciplinares e projetos regionais, nacionais e internacionais
	OE 6.2	Garantir o funcionamento do Clube de Ciência Viva na escola
	OE 6.3	Promover atividades que permitam o acesso dos alunos à ciência, à tecnologia, à cultura e às artes
<b>Metas</b>	M 6.1	Envolvimento do agrupamento em, pelo menos, um projeto internacional ao longo da vigência deste projeto educativo
	M 6.2	Implementação de pelo menos dois projetos/atividades transdisciplinares regionais e/ou nacionais
	M 6.3	Funcionamento do Clube de Ciência Viva na escola
	M 6.4	Dinamizar pelo menos seis atividades que permitam aos alunos o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e às artes
<b>Indicadores de avaliação</b>	IN 6.1	Número de projetos internacionais
	IN 6.2	Número de projetos transdisciplinares (Educar para a Geração Azul, escola azul, projetos da biblioteca escolar, Intercâmbios, etc.)
	IN 6.3	Existência do Clube de Ciência Viva na escola
	IN 6.4	Número de atividades que permitam aos alunos o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e às artes
<b>Meios de verificação</b>	MV 6.1	Candidaturas a projetos internacionais
	MV 6.2	Evidências dos projetos transdisciplinares
	MV 6.3	Evidências das atividades do Clube de Ciência Viva na escola.
	MV 6.4	Plano Anual de Atividades
	MV 6.5	Relatório da BECRE

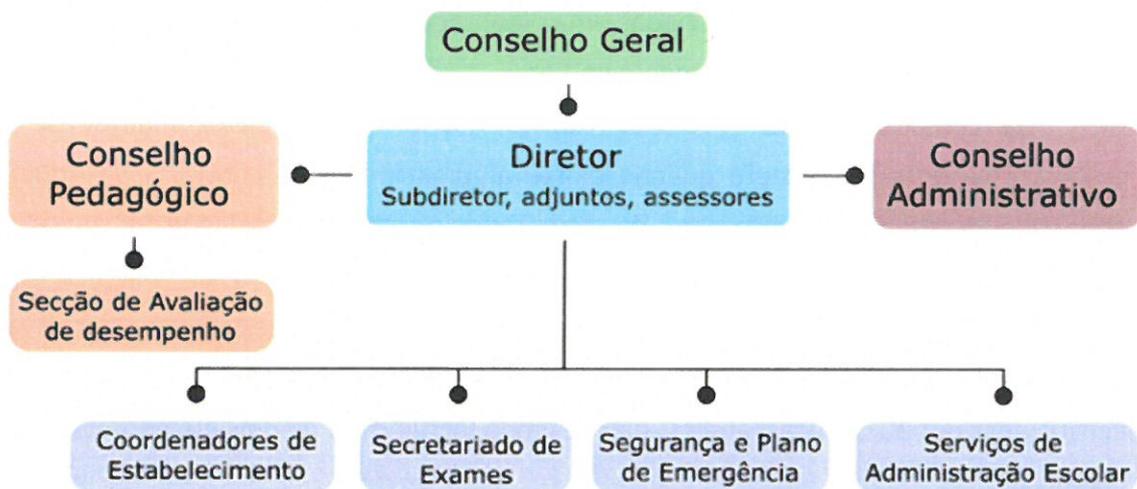


<b>Objetivo Estratégico 7</b>		Diversificar as fontes de financiamento que permitam a manutenção do funcionamento das atividades letivas e do edificado
<b>Objetivos Específicos</b>	OE 7.1	Dinamizar atividades que envolvam a comunidade educativa e que permitam obter financiamento
	OE 7.2	Desenvolver uma estratégia de marketing com a identidade visual do agrupamento.
<b>Metas</b>	M 7.1	Garantir anualmente, pelo menos, duas atividades que envolvam a comunidade e que permitam obter financiamento
	M 7.2	Criar <i>merchandising</i> de produtos escolares com a identidade visual do agrupamento
<b>Indicadores de avaliação</b>	IN 7.1	Evidências das atividades
	IN 7.2	Produtos escolares com a identidade do agrupamento
<b>Meios de verificação</b>	MV 7.1	Plano anual de atividades
	MV 7.2	Relatório de avaliação das atividades
	MV 7.3	Evidência da existência dos produtos escolares



## 6 ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

### 6.1 ORGANOGRAMA



#### Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica

- Pré-Escolar e 1.º ciclo
- Departamentos Curriculares
- Coordenação de Diretores de Turma
- Equipas Educativas
- Observatório de Qualidade
- Programa TEIP
- PAA e Projetos Internacionais

#### Estruturas de Apoio às Aprendizagens e à Inclusão

- EMAEI (CAA - UEE)
- GAAF - SPO - GGC
- Tutorias
- Biblioteca Escolar





## 6.2 CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

Na educação pré-escolar, os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.

Na elaboração das turmas de 1.º ciclo pretende-se a criação de grupos homogéneos, sempre que possível com o mesmo ano de escolaridade.

As turmas do 5.º ano são criadas em colaboração com os professores do 4.º ano, de forma a implementar-se a Metodologia Fénix.

Na constituição das restantes turmas dos 2.º e 3.º ciclos mantém-se o grupo/turma anterior, exceto quando existe alguma indicação contrária da equipa educativa, devidamente fundamentada, assentando em critérios pedagógicos, ou salvo orientações da tutela na sequência da aprovação da rede escolar.

Os grupos/turmas que integrem crianças/alunos com necessidades educativas especiais, de carácter permanente, cujo relatório técnico-pedagógico o preveja, são constituídas por 20 crianças/alunos, não devendo incluir mais de dois elementos nestas condições.

## 6.3 CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS ALUNOS

A elaboração dos horários dos alunos obedece aos seguintes critérios:

### Pré- Escolar:

- As atividades dos grupos de pré-escolar decorrem segundo uma grelha horária;
- Das 9:00h às 12:30h, no turno da manhã, e das 14:00h às 15:30h, no turno da tarde;
- Funcionamento em regime normal de segunda-feira a sexta-feira;
- É assegurada, sempre que possível, uma hora e meia de interrupção para almoço;
- Ocorre uma interrupção no período da manhã de 30 minutos e uma interrupção no período da tarde também de 30 minutos.





### 1.º Ciclo:

- As atividades letivas decorrem segundo a seguinte grelha horária:
  - Das 9:00h às 12:30h no turno da manhã e das 14:00h às 15:30h no turno da tarde, com a possibilidade de desfasamento da hora do almoço permitindo uma melhor gestão do refeitório.
- Funcionamento em regime normal de segunda-feira a sexta-feira;
- É assegurada, sempre que possível, uma hora e meia de interrupção para almoço;
- Ocorre uma interrupção no período da manhã de 30 minutos e uma interrupção no período da tarde também de 30 minutos;
- As aulas de Educação Moral e Religiosa decorrem em tempos marginais, antes ou após as atividades letivas, podendo sobrepor-se a uma das horas das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- As AEC deverão, sempre que possível, ser desenvolvidas após o período curricular da tarde.

### 2.º e 3.º ciclos:

- As atividades letivas decorrem segundo uma grelha horária a iniciar às 8:15h, com a possibilidade de desfasamento da hora do almoço, permitindo uma melhor gestão do refeitório;
- Na distribuição dos tempos letivos, é assegurada sempre que possível a concentração máxima das atividades letivas da turma no período da manhã;
- O limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia é de dois tempos letivos;
- Na distribuição dos tempos letivos das disciplinas, cuja carga curricular se distribui por dois dias da semana e na disciplina de Educação Física, é assegurado, sempre que possível, que não estejam concentrados em dias seguidos;
- Na distribuição dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira, é assegurado, sempre que possível, que não ocorram em tempos letivos seguidos;
- Os apoios a prestar aos alunos, bem como as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, decorrem em tempos marginais, antes ou após as atividades letivas, não podendo causar tempos desocupados nos horários dos alunos.





## 6.4

### CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

- A distribuição de serviço docente é da competência da diretora, tendo por base a legislação em vigor. Sempre que possível, devem ser considerados os seguintes princípios orientadores:
- Na distribuição de serviço docente deverá privilegiar-se a continuidade pedagógica, caso não surjam motivos que justifiquem a sua alteração;
- A distribuição de serviço deverá ter em conta a adequação do perfil do docente;
- A distribuição de serviço de cada docente não deverá, sempre que possível, ter mais do que três níveis de ensino. Excetuam-se para este cálculo, os apoios, as coadjuvações e os grupos de homogeneidade relativa;
- O cargo de diretor de turma deverá manter-se ao longo do ciclo de ensino, caso não surjam motivos que justifiquem a sua alteração.
- Manutenção do funcionamento em equipas educativas de modo a potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e realização conjunta das atividades letivas, domínios de autonomia curricular, bem como na avaliação do ensino e das aprendizagens.
- Possibilidade de ajustamento do horário dos docentes às necessidades escolares que ocorram ao longo do ano letivo, sempre que tal se justifique.

## 7

### SERVIÇOS, PROJETOS, CLUBES E OFICINAS

## 7.1

### TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA - TEIP

Depois da apresentação do agrupamento à candidatura do Programa TEIP3 no decurso do 1.º período do ano letivo 2012/2013, o projeto viria a ser aprovado pela Direção-Geral de Educação (DGE), dando início à sua implementação. O agrupamento deu continuidade ao Programa TEIP, reajustando-o às necessidades da escola e dos seus alunos, elaborando e reformulando os diversos Planos Plurianuais de Melhorias (PPM) que foram solicitados.





Neste momento está em vigor o PPM 2018/2021, que sofreu adendas para os anos letivos de 2021-2022 e 2022/2023, de acordo com orientações emanadas pela Equipa de Acompanhamento e Monitorização de Desenvolvimento Curricular (AMDC) da Direção Geral de Educação (DGE).

O agrupamento, para além da orientação da tutela, tem direito à contratualização de um perito externo, para ajuda na elaboração, implementação, monitorização e avaliação do PPM, permitindo também a capacitação dos docentes nas novas dinâmicas e políticas educativas em vigor.

A implementação do Plano Plurianual de Melhorias do Programa TEIP visa estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, em particular das crianças e jovens que se encontram em territórios com população carenciada, e combater o conseqüente absentismo e abandono escolares.

A caracterização do meio socioeducativo é fundamental para a identificação de necessidades e para a hierarquização das estratégias educativas mais adequadas. Em traços gerais, a pobreza e a exclusão social apresentam-se como dois fatores de risco da população, destacando-se os altos níveis de desemprego, o baixo nível de escolaridade e de formação profissional.

É de salientar que uma parte significativa dos alunos deste agrupamento carrega ainda um peso social muito forte, causado pela desagregação familiar e individual, sem perspetivas de mudança e com baixos níveis de escolarização. O agrupamento recebe crianças oriundas de várias classes sociais, provenientes de diversas culturas, com diferentes níveis de capacidade física, intelectual e cognitiva, e com interesses e expectativas escolares e de vida muito díspares.

Assim, na tentativa de minimizar tendências divergentes às que promovem o sucesso académico, o agrupamento desenvolve ações que visam colmatar estes problemas.

Paralelamente à implementação das ações que constam no Plano Plurianual de Melhorias TEIP, é necessário uma política de monitorização e avaliação das mesmas, de modo a adaptarmos e ajustarmos o plano de acordo com as necessidades. São solicitados, pela tutela anualmente, um relatório semestral e um relatório anual, que nos ajudam na tomada de decisão sobre a manutenção e reformulação das ações implementadas.





## 7.2

### EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA - EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, doravante designada por EMAEI, é de composição diversificada e constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. A intervenção da EMAEI desenvolve-se no sentido de contribuir para a inclusão educativa e social, tem um conjunto de atribuições e competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propor o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Neste sentido, assumindo-nos como Escola Inclusiva, procuramos envolver todos os agentes educativos e criar as condições para a escola ser um espaço de inclusão, capaz de reconhecer a diversidade de todos os alunos e de dar resposta ao seu potencial e às suas necessidades individuais. Com esta mudança de paradigma, passa a existir um modelo de aprendizagem flexível, capaz de reconhecer as necessidades, o potencial e os interesses dos alunos e de contribuir para que todos adquiram uma base comum de conhecimento ao longo do seu percurso escolar. O CAA integra duas unidades especializadas (UEE) para apoio a alunos com perturbação do espectro do autismo, uma de 1.º ciclo e outra de 2.º e 3.º ciclos. O agrupamento perspetiva a educação numa ótica de educação inclusiva, onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua condição pessoal e social, encontram oportunidades para aprender, promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

O agrupamento disponibiliza apoio especializado a alunos com necessidades educativas específicas contando, para o efeito, com professores de Educação Especial e de técnicos especializados colocados, no âmbito dos protocolos de parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão e Instituto de Apoio e Desenvolvimento (ITAD). Esta equipa rege-se pelos princípios e pelas normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos. O Departamento de Educação Especial constitui um recurso





organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

A intervenção de Educação Especial realiza-se segundo duas vertentes: intervenção direta junto dos alunos, em contexto de sala de aula, no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), noutros contextos educativos e em trabalho colaborativo com os diversos intervenientes no processo educativo dos alunos. O CAA é a estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais e dos saberes e competências do Agrupamento de Escolas, que aglutina as Unidades Especializadas (UEE), os gabinetes de apoio dos diversos estabelecimentos e os serviços de psicologia e orientação.

A procura de respostas adequadas às necessidades individuais e à transição para a vida pós-escolar comprova-se:

- Pela existência de duas Unidades de Ensino Estruturado (UEE) para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo;
- Pela diversificação da oferta educativa/formativa e terapêutica, no âmbito dos projetos CRI, ITAD e UNO.
- Pelo estabelecimento de protocolos de parceria entre o agrupamento e instituições ou empresas da comunidade local.

No âmbito das modalidades específicas de educação, o agrupamento é considerado uma entidade de referência, na medida em que é o único agrupamento do concelho de Peniche a dispor de uma resposta especializada para alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos com perturbações do espectro do autismo, o que implica o atendimento a alunos oriundos dos agrupamentos do concelho.

## 7.3

### BIBLIOTECA ESCOLAR

As bibliotecas escolares do Agrupamento de Escolas de Peniche surgem como projetos para todo o agrupamento e abertas à comunidade educativa.

A biblioteca escolar da escola sede entrou para a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares em 2007 e a biblioteca escolar da Escola Básica da Central Elétrica em 2010. A biblioteca escolar adota, com as devidas alterações, os objetivos estabelecidos pelo Programa da Rede de Bibliotecas Escolares:

1. Proporcionar à comunidade o acesso a documentos livro e não livro, de forma a dar resposta às necessidades de informação, educação e lazer, sempre no respeito pela diversidade de gostos e escolhas;
2. Fomentar o gosto pela leitura;





3. Interagir com todos os setores pedagógicos da escola, apoiando os professores, ao fornecer instrumentos de trabalho fundamentais para a adoção de pedagogias ativas;
4. Acompanhar os alunos, ao longo da sua vida escolar, nas suas necessidades de informação e formação;
5. Contribuir para uma melhoria dos resultados escolares dos alunos e, assim, para o seu sucesso educativo;
6. Contribuir para a formação de cidadãos literatos ao nível da utilização da informação;
7. Fomentar a curiosidade de conhecer, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento tecnológico, científico e cultural;
8. Contribuir para a aquisição de competências pessoais, ao nível da autoconstrução do saber.

A biblioteca escolar é um espaço vocacionado para servir a comunidade escolar nas vertentes, informativa, educacional, recreativa e cultural. Enquanto estrutura pedagógica educativa, compete-lhe gerir a informação, de forma a responder às necessidades dos utentes e, de uma forma global, aos objetivos da educação da escola atual. Neste âmbito, a biblioteca escolar dinamiza diversas atividades que visam desenvolver competências em literacias da informação, literacias digitais e literacias da leitura; desenvolver parcerias colaborativas de apoio ao currículo; promover hábitos e desenvolver competências de leitura; promover o conhecimento dos projetos/atividades realizados pela biblioteca escolar e a participação dos encarregados de educação, na vida escolar dos seus educandos; promover a realização de projetos e parcerias com entidades exteriores à escola.

A biblioteca escolar aplica, todos os anos, o Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE) que visa promover a integração de conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes às várias literacias nas atividades formativas e curriculares desenvolvidas com a biblioteca.

Trata-se, portanto, de um instrumento de trabalho ao serviço da avaliação, facilitando a obtenção de dados e evidências que testemunham as ações da biblioteca nestas áreas de intervenção e atestam os seus impactos na formação global e nas aprendizagens dos alunos.





## 7.4

### GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA - GAAF

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), inserido no Projeto TEIP, tem como finalidade contribuir para o bem-estar e desenvolvimento harmonioso dos alunos nas suas diferentes dimensões: individual, familiar, escolar e social. O GAAF é constituído por uma equipa multidisciplinar e presta um serviço técnico especializado de apoio aos alunos e respetivas famílias, mas também a toda a comunidade escolar, privilegiando o trabalho em rede e articulação com as instituições da comunidade local.

Consideramos como principais objetivos do GAAF, as seguintes valências: promover o sucesso escolar dos alunos; prevenir o absentismo e abandono escolar; acompanhar e apoiar os alunos e famílias em situação de risco social; promover a participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos; promover relações de cooperação/articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa; trabalhar em articulação com os recursos da comunidade local, nomeadamente com as estruturas que atuam na promoção e proteção das crianças e jovens e da área da saúde.

São utilizadas estratégias diferenciadas como:

- Abordagem e acompanhamento aos alunos e famílias, em contexto informal e formal;
- Articulação direta e permanente com os professores e elementos da comunidade educativa, assim como com as estruturas educativas como Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Escola Promotora da Saúde (EPS), Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA);
- Promoção de competências socioemocionais;
- Intervenção em turma com o objetivo de promover uma cidadania ativa, promover valores como o respeito, a igualdade, a tolerância, a solidariedade, a cooperação e a não-violência;
- Promoção de desenvolvimento saudável e prevenção de problemas de comportamentos de risco;
- Promoção de ações de capacitação para pais/encarregados de educação em articulação com a comunidade local.

Integram ainda a estrutura do GAAF os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), inserido no GAAF, é uma estrutura educativa, que, em linha com as orientações da Ordem dos Psicólogos Portugueses,





defende uma educação e uma escola inclusiva, onde todos e cada um dos alunos encontrem respostas para a realização máxima do seu potencial, considerando que os serviços de psicologia e o papel dos psicólogos escolares e da educação devem estar integrados num modelo multinível e de organização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que garanta a existência de um contínuo de respostas à diversidade de necessidades de todos os alunos (OPP 2018).

De acordo com as orientações do Decreto-Lei nº 190/91, de 17/05, que criou e estabeleceu a organização e competências destes serviços, o psicólogo, enquanto recurso da escola, desenvolve a sua atividade em diversos domínios no âmbito do GAAP, contudo, os seguintes de forma mais específica:

- Apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores. Neste domínio as atividades procuram:

- Apoiar a implementação e avaliação de intervenções com vista à promoção do desenvolvimento, do sucesso escolar, da saúde e bem-estar de todos os alunos;
- Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com dificuldades comportamentais e relacionais, com competências e potencialidades específicas, através de processos de avaliação psicológica;
- Colaborar com educadores e professores na identificação e análise das causas de insucesso escolar, prestando aconselhamento em função da situação;
- Colaborar na avaliação e intervenção multidisciplinar;
- Colaborar nos processos de referenciação, avaliação e definição de medidas de educação especial ou outras respostas educativas;
- Propor, com os pais e encarregados de educação, e em colaboração com os serviços competentes, medidas de educação especial ou outras respostas educativas.

- Orientação da carreira:

- A orientação vocacional visando o desenvolvimento de competências de tomada de decisão, a mais ajustada possível ao respetivo perfil de interesses
- Entrevistas vocacionais - um espaço para entrevistas vocacionais individuais destinadas a alunos do 9.º ano de escolaridade.

- Exploração vocacional:

- Organizar atividades de exploração vocacional para todos os alunos em articulação com os diretores de turma.





## 7.5 GABINETE DE APOIO AO ALUNO - GAA

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) destina-se a acolher alunos aos quais é aplicada a medida disciplinar corretiva “A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar”, prevista na alínea c) do ponto 2 do artigo 26.º da Lei n.º 51/2012. Os referidos alunos executam no GAA a tarefa recomendada pelo professor curricular com a supervisão do professor de serviço neste gabinete. O aluno preenche ainda o formulário de relato de ocorrência, necessário para a execução dos relatórios periódicos de GAA enviados aos diretores de turma.

## 7.6 GABINETE DE GESTÃO DE CONFLITOS - GGC

O Gabinete de Gestão de Conflitos pretende ser um espaço de reflexão sobre atitudes e comportamentos, para que os alunos procurem, de forma assertiva e autorreguladora, alterar os seus comportamentos com vista a alcançarem o sucesso. Deve também assumir um papel preventivo e constituir-se como um espaço construtivo e formador e não um espaço punitivo. Com este objetivo, o GGC colabora de forma estreita com os Conselhos de Turma/ Equipas Educativas e com os Gabinetes de Apoio ao Aluno.

## 7.7 ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE - EPS

O Projeto “Escola Promotora de Saúde” integra domínios na área da Educação para a Cidadania. Este projeto tem como objetivo educar os alunos para a saúde e dotá-los de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer escolhas assertivas na sua vida.

Hoje em dia, é na escola que se garante a transmissão de saberes e, sendo a saúde uma área em que o conhecimento científico mais evoluiu, é o espaço privilegiado para se intervir de forma eficaz. Investir nos nossos alunos e no seu bem-estar é o primeiro passo para os ensinar que as suas atitudes e comportamentos fazem toda a diferença na sua vida. O equilíbrio físico, mental e emocional dos alunos é a nossa prioridade.





O programa da Escola Promotora de Saúde é obrigatório, tem por base o referencial de educação para a saúde e assenta em cinco áreas principais: saúde mental e prevenção da violência; educação alimentar; atividade física; comportamentos aditivos e dependências; afetos e educação para a sexualidade. Além destas, o agrupamento acrescentou mais uma área: saúde e higiene.

Este projeto é dinamizado por docentes de vários ciclos de ensino e pelos técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, mas tendo como abrangência todas as disciplinas do currículo e os diferentes anos de escolaridade. Tem contado com a colaboração de várias entidades do concelho, sem as quais seria difícil a concretização dos seus objetivos.

## 7.8

### DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar constitui uma das vertentes de atuação do Ministério da Educação e Ciência com maior transversalidade no sistema educativo, desenvolvendo atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, baseando-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de forma a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, nomeadamente: o ensino; a recreação; o treino e a competição.

Do ponto de vista funcional, o Desporto Escolar operacionaliza-se em duas vertentes que se complementam: uma, referente à dinamização de atividades desportivas realizadas internamente nas escolas; e outra, referente à atividade desportiva desenvolvida pelos grupos-equipa, enquadrada em âmbitos competitivos.

É igualmente um espaço de excelência para fomentar estilos de vida saudáveis, competências sociais e valores morais, destacando-se: responsabilidade; espírito de equipa; disciplina; tolerância; respeito e dedicação.





## 7.9

### OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

O observatório da qualidade tem como objetivo monitorizar e avaliar as diversas valências escolares, de modo a promover a qualidade da ação educativa, assim como os seus níveis de eficiência e eficácia. Este gabinete monitoriza o comportamento dos alunos, a partir dos registos de situações disciplinares existentes, os resultados dos alunos nos diferentes momentos de avaliação interna intercalar, final de período e de ano, a qualidade da ação educativa do Agrupamento e a qualidade do serviço prestado pelo agrupamento. Numa lógica de autoavaliação e autorregulação, orientando a sua ação no sentido de melhorar sistematicamente a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e dos serviços prestados pelo Agrupamento.

## 7.10

### PROJETO “UM NOVO OLHAR” - UNO

O Projeto «Um Novo Olhar» (UNO) encontra-se perfeitamente enraizado na cultura da escola. Tem-se revelado um instrumento regulador e estruturador da ação educativa, no âmbito da diversificação das respostas direcionadas para os alunos que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com Programa Educativo Individual (PEI) e que usufruem da medida adicional prevista na alínea b), do artigo 10º, do decreto-lei 54/2018, de 6 de julho. Inscreve-se nas vertentes educativa/formativa e terapêutica/pedagógica, dando um valioso contributo para a Educação Especial, em particular, e para a excelência da escola, em geral.

A ação assenta na dinamização de *ateliers* vocacionados para o desenvolvimento de atividades de carácter prático, numa perspetiva ecológica, funcional e de projeção no futuro. As atividades inscrevem-se nas vertentes educativa e formativa, e sustentam se nos padrões de funcionamento de cada aluno, proporcionando à população alvo a aquisição de competências para uma vida futura tão autónoma quanto possível.

Os *ateliers* funcionam por áreas específicas, de forma articulada, com atividades de carácter funcional e terapêutico, fortemente ligadas às componentes prática e reabilitativa. As atividades a desenvolver possuem diferentes graus de complexidade e assentam na diversificação de materiais e instrumentos. As estratégias educativas e formativas assentam num ensino/intervenção “por medida”, com



conteúdos guiados pelo princípio da adequação, tendo em conta o potencial dinâmico de aprendizagem de cada aluno.

## 7.11

### PLANO NACIONAL DAS ARTES

*"A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança."*

**ARTIGO 13º - CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA**

A escola, além das suas componentes de aprendizagem e formação, deve constituir-se um polo de aproveitamento das paixões e das sensibilidades individuais dos seus alunos. Projetos como o Plano Nacional das Artes são um espaço privilegiado para os alunos entrarem em contacto com uma espécie de «disciplina do fascínio» de cada um, dando a possibilidade de fazer e de conhecer melhor o que se gosta.

A integração das linhas orientadoras traçadas no Projeto Educativo de Escola fazem parte da nossa forma de trabalhar no plano. Desta forma, tentamos desenvolver nos alunos o “saber fazer”, pois só assim poderão contribuir como cidadãos para um desenvolvimento sustentável. O trabalho de equipa é também muito valorizado, pois os resultados obtidos só são possíveis com a contribuição de cada um para um todo. Cada um é livre de expressar o seu talento, criatividade e é encorajado a potencializar o seu sentido de estética e espírito crítico. Assim, o “aprender a viver juntos” e o “aprender a ser” são vertentes inerentes ao trabalho desenvolvido no projeto.

O Plano Nacional das Artes serve de pano de fundo, mobilizando as aprendizagens curriculares de forma inter e transdisciplinar, criando e fortalecendo redes parceiras, com associações culturais, autarquias, instituições superiores de ensino e projetos da escola.

Propõe a dinamização de ações que permitam aos alunos e à comunidade a criação e fruição cultural, numa dinâmica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida, numa estratégia de colaboração entre a escola, as instituições e a sociedade envolvente.





## 7.11.1 CLUBE DE MÚSICA

O Clube de Música tem como objetivos:

- Proporcionar aos alunos um convívio salutar e enriquecer os seus tempos livres;
- Incentivar, de uma forma construtiva, o desenvolvimento integral do aluno;
- Sensibilizar os alunos para o valor artístico e cultural da música, tanto através do canto, como a nível instrumental;
- Explorar técnicas vocais e instrumentais diversificadas;
- Dar aos nossos alunos o prazer de cantar em conjunto, a uma ou mais vozes;
- Conhecer e divulgar a tradição musical da região, do país e do mundo;
- Desenvolver o espírito artístico nos alunos;
- Desenvolver o espírito crítico sobre a arte musical;
- Apoiar as atividades da escola;
- Incentivar a aprendizagem e o gosto nos alunos pelas atividades musicais em grupo;
- Valorização estética e preservação do património cultural;
- Humanizar a escola.

## 7.11.2 CLUBE DE TEATRO

O Clube de teatro apresenta-se como um espaço lúdico e de aprendizagem extracurricular que poderá contribuir para a realização pessoal e social, quer dos alunos envolvidos neste projeto, quer da comunidade educativa em geral. Esta iniciativa, pela diversidade de competências abrangidas, propõe-se, fundamentalmente, a desenvolver trabalho em equipa entre discentes, docentes e assistentes técnicos e operacionais, com o intuito de interiorizar e promover valores artísticos, literários e culturais. Neste sentido, a criação dramática funciona como um projeto inclusivo e integrador entre as várias áreas do saber.

Este projeto conta com a participação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos de ensino, professores e assistentes técnicos e operacionais voluntários.



### 7.11.3 CLUBE DE CINEMA

O projeto «Clube de Cinema» consiste num estudo de introdução ao cinema, tendo em conta a sua evolução desde a origem até aos novos meios de comunicação digital, e abordando o seu desenvolvimento histórico como fenómeno artístico, tecnológico e social. O objetivo será sensibilizar os alunos para a complexidade e constante desenvolvimento do cinema, de modo a possibilitar-lhes fazer uma leitura de filmes com um espírito crítico contextualizado.

Este projeto destina-se a divulgar à comunidade escolar filmes "com sentido", ou por outras palavras, mostrar que o cinema não é só entretenimento, mas também pode, e deve ser, uma arte e um meio de transmissão de ideias e de mensagens com sentido.

A ambição deste clube será permitir o acesso a filmes com conteúdo útil, como: inteligência, sabedoria e criatividade, elementos decisivos para superarmos os nossos desafios, constituindo a escola um laboratório vivo.

A constituição deste Clube insere-se neste propósito e visa também rentabilizar motivações que há já alguns anos se revelam na nossa Escola através de atividades associadas à temática cinéfila.

O Clube de Cinema pretende ser um espaço onde o convívio, o lazer e a aprendizagem sejam a tônica dominante.

### 7.11.4 OFICINA DO MAR – FIX'ART

Esta Oficina tem como objetivos conhecer e identificar o património natural e cultural como marca identitária, reconhecendo a importância do mar para o desenvolvimento da comunidade local e regional, identificar formas de promoção e preservação do património natural, desenvolvendo ações de sustentabilidade e empreendedorismo, tendo em vista a melhoria do desenvolvimento económico e humano. Pretende-se, ainda, problematizar as questões de proteção e conservação do Património Natural e Cultural, contribuindo para a construção e preservação da identidade local, promovendo valores relacionados com o sentimento de pertença dos alunos, numa perspetiva de intervenção cívica construtiva.





A oficina tem como propostas de estudo/intervenção: realizar e divulgar trabalhos com materiais retirados do mar; promover parcerias com outras instituições integradas na comunidade; promover a articulação com diferentes áreas disciplinares e clubes; promover a divulgação e a venda dos trabalhos realizados para angariação de fundos para o Agrupamento; avaliar o projeto.

## 7.12

### CLUBE DE CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA

O Clube Ciência Viva na Escola Básica de Peniche tem como objetivo implementar e dinamizar um conjunto de ações que permitam criar um maior sentido de pertença à escola, envolvendo mais os alunos no seu processo de aprendizagem, de uma forma mais prática e contextualizada com a realidade local, assim como proporcionar aos alunos condições para o desenvolvimento de oportunidades, sustentadas pelo conhecimento científico e analítico, apoiado pela tecnologia e ciência, tal como consagrado no Projeto Educativo do Agrupamento.

Pretende-se ainda que o Clube Ciência Viva na Escola funcione como uma incubadora de oportunidades para a formação integral dos alunos, empoderando-os para uma melhor formação pessoal e social, dotando-os de valores e competências que lhes permitam compreender melhor o mundo que os rodeia e tomar decisões pessoais e fundamentadas e dispor de uma cidadania ativa e responsável, indo de encontro ao plasmado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os temas escolhidos para serem trabalhados no enquadramento do clube estão ligados ao património natural do concelho (geologia) e ao Projeto Educativo do Agrupamento, orientado para a ciência e tecnologia e para o mar, como realidade envolvente enraizada nos costumes e forma de vida da comunidade local. Pretende-se, no entanto, também promover uma ligação à realidade atual e global, de forma a adquirir competências para lidar com a mudança num mundo em rápida transformação. Nesse sentido, serão incluídos temas como a robótica e a sustentabilidade. Atividades ligadas à física e à química fazem naturalmente parte do propósito de Clubes Ciência Viva.



**7.13****ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - AEC**

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são atividades direcionadas aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e resultam de uma parceria entre a Câmara Municipal de Peniche (entidade promotora) e o Agrupamento de Escolas de Peniche. São de inscrição facultativa, mas de frequência obrigatória, a partir da inscrição.

**7.14****ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA - AAAF**

As atividades de animação de apoio à família, respeitando o princípio de funcionamento da escola a tempo inteiro, pressupõem o fornecimento de refeições escolares e a oferta de atividades de prolongamento de horário e nas interrupções letivas. As atividades de animação de apoio à família são da competência da Câmara Municipal.

**8****REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS**

O agrupamento tem estabelecido protocolos e parcerias com diversas entidades proporcionando uma efetiva ligação entre a escola e a comunidade. Estas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento do Projeto Educativo e da nossa missão, proporcionando e assegurando uma maior participação cívica, cultural e pedagógica. Merecem destaque os protocolos e redes estabelecidas, com as seguintes instituições e empresas:

- ACES Oeste Norte
- ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche;
- Assembleia Municipal de Peniche;
- Associação Arméria;
- Associação de Bombeiros Voluntários de Peniche;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Câmara Municipal de Peniche;
- CENFIM;
- CERCI Peniche;





- CFAE Centro Oeste;
- CPCJ Peniche;
- Escola Secundária de Peniche;
- Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar;
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Fundação Oceano Azul
- ITAD - Instituto de Apoio e Desenvolvimento
- Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia;
- Junta de Freguesia de Ferrel;
- Junta de Freguesia de Peniche;
- Oeste CIM;
- Polícia de Segurança Pública;
- Proteção Civil;
- Rede de Bibliotecas Escolares
- Sol Sem Fronteiras.

## 9

### ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO

É preocupação do agrupamento adequar a oferta formativa às necessidades e potencialidades dos alunos, garantindo a igualdade de oportunidades de aprendizagem e o sucesso para todos. As opções tomadas ao nível da oferta complementar assentam na visão e missão do agrupamento.

O Agrupamento dispõe da seguinte oferta formativa:

- Pré-Escolar
- Primeiro Ciclo
- Segundo Ciclo
- Terceiro Ciclo
- Unidades de Ensino Estruturado - agrupamento de referência para alunos com perturbações do espectro de autismo

A Oferta Complementar do agrupamento é a seguinte:

- Oceanos do Saber - 1.º Ciclo
- Ciência e Tecnologia - 2.º Ciclo
- Mar, Património e Cultura - 3.º Ciclo





## 10

### MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo como documento orientador de toda a ação do agrupamento tem a vigência de três anos letivos e será operacionalizado através do Plano de Melhorias TEIP, do Plano Anual de Atividades, do Regulamento Interno, do Plano de Formação do Pessoal Docente e Não Docente, pelo Conselho Pedagógico, pelos Departamentos, Grupos Disciplinares, Coordenações de Ano, Equipas Educativas e Conselhos de Docentes.

Sendo o Projeto Educativo um documento aberto e dinâmico que integra uma ferramenta promotora da qualidade e eficácia da ação educativa, a sua avaliação constitui não só uma análise e reflexão sobre a organização do Agrupamento, como é também um veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, na melhoria de resultados e num constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

O acompanhamento do processo de avaliação do Projeto Educativo ficará a cargo do Observatório de Qualidade, que monitorizará de forma sistemática a execução do mesmo, através da apresentação de relatórios anuais, que serão apresentados e devidamente analisados pelo Conselho Pedagógico, para submissão posterior ao Conselho Geral.

O Conselho Geral é o órgão responsável, em última instância, pela avaliação final do Projeto Educativo.

## 11

### ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Para que as linhas orientadoras do Projeto Educativo sejam devidamente apropriadas pela comunidade educativa, é indispensável desenvolver um processo de comunicação que permita a concretização dos seus objetivos, divulgando o Projeto.

Formas de divulgação:

- Conselho de Pedagógico
- Conselhos de Departamento
- Grupos Disciplinares
- Conselho de Diretores de Turma
- Equipas Educativas
- Conselhos de Docentes





Coordenações de Ano  
Assembleias de alunos  
Associação de Pais e Encarregados de Educação  
Associação de Estudantes  
Portal do Agrupamento  
Redes sociais  
Secretaria  
Direção

12

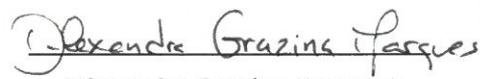
## ELEMENTOS COMPLEMENTARES AO PROJETO EDUCATIVO

- Plano de Melhorias TEIP;
- Plano Anual de Atividades;
- Regulamento Interno.

Título do ficheiro digital: [Projeto\\_Educativo\\_AEP\\_2023\\_2026](#)

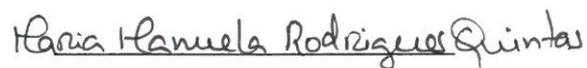
Elaborado em reunião de  
Conselho Pedagógico de:  
21 de julho de 2023

Assinatura da Presidente  
do Conselho Pedagógico

  
(Alexandra Grazina Marques)

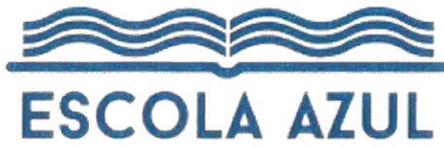
Aprovado em reunião de  
Conselho Geral de:  
25 de julho de 2023

Assinatura da Presidente  
do Conselho Geral

  
(Maria Manuela Quintas)



# PROJETOS



Erasmus+



Clean Atlantic



# PARCERIAS



